

5. ASPECTOS SOCIAIS

5.1. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O município de Morretes, segundo o Censo Demográfico de 2000, possuía 15.275 habitantes, com apenas 46,82 % residindo na área urbana. A população rural, que nas décadas de 80 e 90 apresentou taxas negativas de crescimento, voltou a crescer no período entre 1991 e 2000, sendo constituída por 8.122 habitantes em 2000. Já a Contagem da População realizada pelo IBGE em 2007, demonstrou um crescimento da população total do município de 6,04% em relação ao ano de 2000, passando para 16.198 habitantes.

QUADRO 5.1.1 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO, 1970-2000.

Sexo	Situação do domicílio	Ano			
		1970	1980	1991	2000
Total	Total	11.836	13.245	13.135	15.275
	Urbana	3.980	5.748	6.194	7.153
	Rural	7.856	7.497	6.941	8.122
Homens	Total	6.029	6.757	6.655	7.854
	Urbana	1.897	2.826	3.003	3.570
	Rural	4.132	3.931	3.652	4.284
Mulheres	Total	5.807	6.488	6.480	7.421
	Urbana	2.083	2.922	3.191	3.583
	Rural	3.724	3.566	3.289	3.838

FORNTE: IBGE

As projeções do IPARDES apontam para uma população de 16.754 habitantes em 2010, sendo constituída por 8.795 homens e 7.959 mulheres. Na composição por sexo da população por grupos etários, o município evidencia predominância masculina no segmento de crianças e jovens residentes na área.

Cabe observar que as projeções do IPARDES (QUADRO 5.1.2) foram feitas anteriormente à contagem de 2007 do IBGE e verifica-se que estão subestimadas em relação àquele resultado, uma vez que em 2007 já estava bem próxima do resultado da projeção para 2010.

QUADRO 5.1.2 – PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO

Grupo Etário (anos)	População								
	Censitária			Projetada					
	2000			2010			2020		
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
0 a 4	1.533	762	771	1.211	627	584	964	499	465
5 a 9	1.585	819	766	1.468	776	692	990	524	466
10 a 14	1.528	800	728	1.593	832	761	1.067	580	487
15 a 19	1.466	741	725	1.517	817	700	1.250	689	561
20 a 24	1.337	729	608	1.369	741	628	1.317	712	605
25 a 29	1.219	639	580	1.283	678	605	1.260	705	555
30 a 34	1.075	546	529	1.276	718	558	1.188	660	528
35 a 39	997	529	468	1.213	639	574	1.177	629	548
40 a 44	916	467	449	1.069	548	521	1.223	694	529
45 a 49	783	376	407	1.009	533	476	1.206	638	568
50 a 54	664	348	316	929	476	453	1.071	558	513
55 a 59	586	306	280	769	377	392	977	531	446
60 a 64	497	258	239	597	314	283	840	432	408
65 a 69	420	228	192	489	251	238	652	312	340
70 a 74	303	144	159	372	187	185	469	238	231
75 a 79	180	92	88	282	146	136	347	168	179
80 e +	186	70	116	308	135	173	440	202	238
Total	15.275	7.854	7.421	16.754	8.795	7.959	16.438	8.771	7.667

FONTE: IBGE

A população de Morretes é formada predominantemente por paranaenses (91,18%). Dos aproximadamente 9,00% restantes observa-se o predomínio de pessoas com origem dos Estados de Santa Catarina e São Paulo, respondendo respectivamente por 2,70% e 1,62% dos migrantes (QUADRO 5.1.3).

QUADRO 5.1.3 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR LOCAL DE NASCIMENTO, 2000.

Local de Nascimento	Total	Homens	Mulheres
Morretes - total	15.275	7.854	7.421
Paraná	13.927	7.142	6.785
Santa Catarina	412	197	215
São Paulo	248	112	136
Minas Gerais	207	110	97
Rio Grande do Sul	165	108	57
Bahia	77	45	32
Rondônia	48	24	24
Espírito Santo	38	38	0
Rio de Janeiro	21	09	12
Mato Grosso do Sul	18	09	09
Paraíba	16	07	09
Pernambuco	10	10	0
Amazonas	8	0	8
Alagoas	6	6	0
Exterior	74	37	37

FONTE: IBGE

Além do Distrito Sede, Morretes possui somente mais um distrito, Porto de Cima, onde residem pouco mais de 8% da população total do município.

QUADRO 5.1.4 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E TAXA DE URBANIZAÇÃO, SEGUNDO OS DISTRITOS DO MUNICÍPIO DE MORRETES – 2000.

Município/ Distrito	População			Proporção (%)			Taxa de Urbanização
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	
Morretes	15.275	7.153	8.122	100	100	100	47,42
Distritos							
Morretes (Sede)	13.995	6.718	7.277	91,78	94,14	89,66	48,64
Porto de Cima	1.280	435	845	8,22	5,86	10,34	33,84

FONTE: IBGE

O distrito de Porto de Cima é eminentemente rural, pois somente 33,8% dos habitantes residem em área urbana.

5.1.1. Densidade Populacional e Condições dos Domicílios

Segundo o IBGE, domicílio se caracteriza como um local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal.

Quanto à espécie, os domicílios são classificados pelo IBGE como:

- **Domicílio particular** - quando o relacionamento entre seus ocupantes ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência. Os domicílios particulares desagregaram-se em:

a) Permanente - quando construído para servir exclusivamente à habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas;

b) Improvisado - quando localizado em unidade não-residencial (loja, fábrica etc.) que não tinha dependências destinadas exclusivamente à moradia, mas que, na data de referência, estava ocupado por morador. Os prédios em construção, vagões de trem, carroças, tendas, barracas, grutas etc. que estavam servindo de moradia na data de referência, também, foram considerados como domicílios particulares improvisados.

- **Domicílio coletivo** - quando a relação entre as pessoas que nele habitavam era restrita a normas de subordinação administrativa, como em hotéis, pensões, presídios, cadeias, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, camping etc.

O Censo Demográfico de 2000 realizado pelo IBGE dividiu o território nacional em 215.811 setores censitários. Setor Censitário é unidade territorial de coleta das operações censitárias, definida pelo IBGE, com limites físicos identificados, em áreas contínuas e respeitando a divisão político-administrativa do Brasil.

Em Morretes, existem 9 Setores Censitários urbanos e 13 Setores Censitários rurais, sendo que a densidade populacional por domicílio é bastante equilibrada tanto na área urbana como na área rural. O Setor Censitário Urbano 4 do Distrito Sede e os Setores Rurais 10, 12 e 15 são as áreas que concentram a maior densidade, 4,02; 4,12; 4,15 e 4,22 pessoas por domicílios, respectivamente. (QUADRO 5.1.1.1).

Do ponto de vista das densidades urbanas (habitantes por hectare), o Quadro nº 5.1.1.1. apresenta e o Mapa n.º 32 – Densidades Demográficas segundo Setores Censitários – Distrito Sede espacializa as diferentes densidades do Distrito Sede. Registra-se que as áreas com



maior densidade (acima de 12,00 hab/ha) encontram-se no Setor Censitário 1 (Bairro Centro), nos setores censitários 3, 2 e 8 (Bairros Vila dos Ferroviários, Rocio e parte do Sítio do Campo) a densidade varia de 9,00 a 12,00 hab/ha, enquanto que o setor censitário 6 (Bairro Copel) apresentam uma densidade demográfica que varia de 0 à 3,0,5 hab/ha, que pode ser considerada baixíssima em função do próprio relevo que é o mais dobrado da área urbana do Distrito Sede. (Quanto à divisão do Distrito Sede em bairros, ver Mapa n.º 26 – Divisão de Bairros do Distrito Sede)

QUADRO 5.1.1.1 – DENSIDADE DOS DOMICÍLIOS POR SETOR CENSITÁRIO - 2000

Distrito	Setor	Situação de domicílio	Domicílios particulares permanentes	População residente	Densidade por domicílio
Morretes	1	Urbana	154	457	2,97
	2	Urbana	231	847	3,67
	3	Urbana	278	1016	3,65
	4	Urbana	183	736	4,02
	5	Urbana	214	821	3,84
	6	Urbana	304	1116	3,67
	7	Urbana	228	821	3,60
	8	Urbana	216	835	3,87
	9	Rural	304	1092	3,59
	10	Rural	133	548	4,12
	11	Rural	220	753	3,42
	12	Rural	217	900	4,15
	13	Rural	61	214	3,51
	14	Rural	276	1099	3,98
	15	Rural	206	869	4,22
	16	Rural	110	403	3,66
	17	Rural	139	504	3,63
	18	Rural	9	36	4,00
	19	Rural	221	781	3,53
Distrito	Setor	Situação de domicílio	Domicílios particulares permanentes	População residente	Densidade por domicílio
Porto de Cima	1	Urbana	109	435	3,99
	2	Rural	28	89	3,18
	3	Rural	212	751	3,54

FONTE: IBGE

Quanto ao tipo de domicílios particulares permanentes em Morretes, do total de 4.165 domicílios, apenas um é de apartamentos. O município possui 29 domicílios improvisados.

QUADRO 5.1.1.2 – DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, IMPROVISADOS E COLETIVOS - 2000

Distrito	Setor	Situação de domicílio	Espécie do domicílio						Unidade de habitação em domicílio coletivo
			Total	Domicílio particular			Improvisado		
				Total	Permanente				
				Casa	Apto	Cômodo			
Morretes	1	Urbana	184	154	154	0	0	1	29
	2	Urbana	238	237	237	0	0	1	0
	3	Urbana	279	279	279	0	0	0	0
	4	Urbana	194	194	189	0	5	0	0
	5	Urbana	224	220	213	0	7	4	0
	6	Urbana	309	308	306	1	1	1	0
	7	Urbana	229	228	225	0	3	1	0
	8	Urbana	217	216	214	0	2	1	0
	9	Rural	321	308	308	0	0	6	7
	10	Rural	137	136	131	0	5	1	0
	11	Rural	224	223	223	0	0	1	0
	12	Rural	226	221	221	0	0	5	0
	13	Rural	61	61	61	0	0	0	0
	14	Rural	292	291	291	0	0	1	0
	15	Rural	232	232	232	0	0	0	0
	16	Rural	123	120	120	0	0	3	0
	17	Rural	144	143	143	0	0	1	0
	18	Rural	9	9	9	0	0	0	0
	19	Rural	229	229	229	0	0	0	0
	20	Rural	3	3	-	-	-	0	0
Porto de Cima	1	Urbana	117	114	114	0	0	2	1
	2	Rural	28	28	28	0	0	0	0
	3	Rural	214	214	214	0	0	0	0

FONTE: IBGE.

5.1.2. Composição por Sexo e Idade

Pela análise da faixa etária da população (IBGE, 2000), observa-se que a população se concentra na faixa etária de 0 a 19 anos, abrangendo 40% da população total, decrescendo a medida até a faixa de 65 a 69 anos (2,75%) e aumenta na faixa etária acima de 70 anos de idade, concentrando 4,38% da população. em duas faixas principais: crianças de 0 a 15 anos (30,42%) e adultos de 20 a 50 anos (24,69%). Se considerarmos a faixa de idosos acima de

65 anos, o Município apresenta cerca de 10,38 % de idosos.

Com relação a população por sexo, apresenta poucas variações em todas as faixas etárias, apesar de que o sexo masculino apresenta população maior que o feminino.

QUADRO 5.1.2.1 – POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO AS FAIXAS ETÁRIAS E SEXO, 2000.

Faixas Etárias (anos)	Masculino	Feminino	Total
Menores de 1 ano	164	145	309
De 0 a 4	762	771	1.533
De 5 a 9	819	766	1.585
De 10 a 14	800	728	1.528
De 15 a 19	741	725	1.466
De 20 a 24	729	608	1.337
De 25 a 29	639	580	1.219
De 30 a 34	546	529	1.075
De 35 a 39	529	468	997
De 40 a 44	467	449	916
De 45 a 49	376	407	783
De 50 a 54	348	316	664
De 55 a 59	306	280	586
De 60 a 64	258	239	497
De 65 a 69	228	192	420
De 70 e mais	306	363	669
Total	7.854	7.421	15.275

FONTE: IBGE

Internamente ao município, as diferenças nas estruturas etárias são ampliadas conforme se verifica no Quadro a seguir.

QUADRO 5.1.2.2 – POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO GRUPOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE MORRETES E DISTRITOS – 2000

Município/distritos	Grupos de idade			Total
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	
Absoluto				
Morretes	4.646	9.540	1.089	15.275
Morretes (sede)	4.228	8.760	1.007	13.995
Porto de Cima	418	780	82	1.280
Proporção				
Morretes	30,42	62,45	7,13	100,00
Morretes (sede)	30,21	62,59	7,20	100,00
Porto de Cima	32,66	60,94	6,41	100,00
Proporção				
Morretes	100,00	100,00	100,00	100,00
Morretes (sede)	91,00	91,82	92,47	91,62
Porto de Cima	9,00	8,18	7,53	8,38

FONTES: IBGE

O Distrito Sede concentrava em 2000, 92,47% dos idosos do município, ou seja, 1.007 das 1.089 pessoas de 65 anos ou mais existentes em 2000, enquanto o distrito de Porto de Cima possuía apenas 82 idosos, que representavam 6,41% da população do distrito.

Também, do total de crianças de 0 a 14 anos, 91,00% residiam no Distrito Sede somando 4.228 das 4.646 crianças de Morretes, sendo que no distrito de Porto de Cima residiam somente 418 crianças, o que significa 32,66% da população local.

Da população em idade de trabalhar, de 15 a 64 anos, 91,82%, residiam em 2000, no Distrito Sede, e 8,18% em Porto de Cima, com 8.760 e 780 habitantes respectivamente.

No município a diferença mais significativa reside no fato de haver mais homens que mulheres nas idades infantil e adulta, enquanto que nas idades mais avançadas a situação é inversa, com a presença de mulheres bem mais acentuada.

O Porto de Cima apresenta uma população mais concentrada entre as faixas de idades de 25 a 29 anos e 30 a 34 anos, com a ocorrência de um número inferior de homens nesta última faixa.

Numa política de combate à mortalidade infantil, atendimento e acompanhamento à gestante, torna-se imprescindível destacar na estrutura etária aqueles menores de um ano, assim como

as mulheres com idade entre 15 e 49 anos, ou seja, em idade reprodutiva, conforme quadro a seguir.

QUADRO 5.1.2.3 – PROPORÇÃO DE PESSOAS MENORES DE UM ANO POR SEXO E DE MULHERES DE 15 A 49 ANOS, SEGUNDO AS UNIDADES DE REFERÊNCIA -MORRETES – 2000

Unidade	(% menores de 1 ano na população da unidade)			(% mulheres de 15 a 49 anos)
	Total	Homens	Mulheres	
Morretes	2,02	2,09	1,95	50,75
Morretes (sede)	1,98	2,07	1,88	50,75
Porto de Cima	2,50	2,25	2,77	50,73

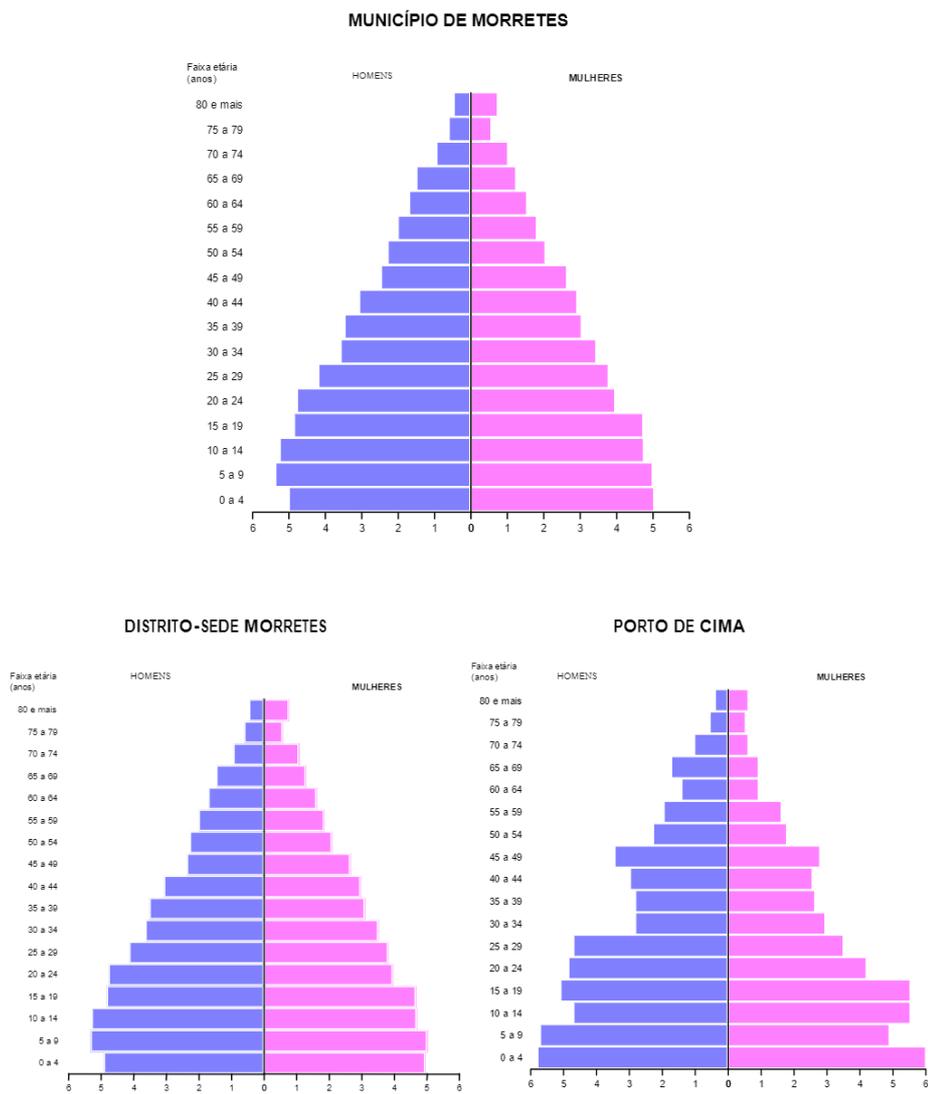
FONTE: IBGE

Em 2000 a proporção de menores de um ano na população total do município de Morretes era da ordem de 2,02%, sendo maior a incidência de meninos que meninas. No Distrito Sede essa proporção é menor, 1,98% com maior incidência de meninos, já para o distrito de Porto de Cima a proporção de menores de um ano chega a 2,50% e a maior incidência é de meninas.

Para um melhor entendimento sobre a distribuição interna da população nas unidades territoriais analisadas, são apresentadas a seguir as pirâmides etárias para um comparativo.

Observando-se a pirâmide etária de 2000 do Município de Morretes, verifica-se que a mesma possuía uma base estreita, indicando queda de fecundidade, e que nas idades mais avançadas apresentava uma proporção mais significativa de mulheres, pois os homens tendem a ter uma sobrevivência maior. Podemos também ter noção das diferenças nas estruturas por sexo e idade nos distritos Sede e Porto de Cima, uma vez que a Sede reproduzia o desenho da pirâmide do município e Porto de Cima, por apresentar uma população muito pequena, sua pirâmide apresenta alguns dentes bem acentuados. O maior deles ocorria entre as faixas de idades de 25 a 29 anos e 30 a 34 anos onde ocorreu uma redução significativa de homens desta última faixa.

FIGURA 5.1.2.1 – PIRÂMIDES ETÁRIAS MUNICÍPIO DE MORRETES, DISTRITO SEDE E PORTO DE CIMA - CENSO DE 2000.



Em 2000, 639 pessoas com idade entre 15 a 64 anos, trabalhavam ou estudavam fora do município, destas, 26 pessoas estudavam ou trabalhavam em outro Estado (QUADRO 5.1.3.1).

QUADRO 5.1.2.4 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR DESLOCAMENTO PARA TRABALHO OU ESTUDO, SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE, 2000.

Grupos de idade	População Residente				
	Total	Deslocamento para trabalho ou estudo			
		Trabalhavam ou Estudavam no município de residência	Não trabalhavam Nem estudavam	Trabalhavam ou estudavam em outro município da Unidade da federação	Trabalhavam ou estudavam em outra Unidade da federação
Morretes	15.275	8.972	5.626	651	26
0 a 14 anos	4.646	2.888	1.747	11	-
15 a 24 anos	2.803	1.809	724	259	10
25 a 64 anos	6.776	3.995	2.384	380	17
65 anos ou mais	1.050	279	771	-	-

FONTE: IBGE

5.2. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL

Considerando os componentes do Índice de Desenvolvimento Humano – Municipal (IDH-M) esperança de vida ao nascer, taxa de frequência escolar (pessoas de 7 a 22 anos), taxa de alfabetização de adultos e renda *per capita*, observa-se que o melhor desempenho no município está associado à área da educação (QUADRO 5.2.1).

QUADRO 5.2.1 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH-M) - 2000

Item	Índice	Unidade
Esperança de vida ao nascer	67,64	anos
Taxa de alfabetização de adulto	91,18	%
Taxa bruta de frequência escolar	80,94	%
Renda per capita	223,13	R\$ 1,00
IDHM-L Longevidade	0,711	
IDHM-E Educação	0,878	
IDHM-R Renda	0,675	
IDH-M	0,755	
Classificação no Estado	139	
Classificação nacional	1721	

FONTE: IPEA

NOTA: FONTES: ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - PNUD, IPEA E FJP

QUADRO 5.2.2 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH_M) MORRETES - PARANÁ, 1991 E 2000.

	IDH_M		IDH_M Educação		IDH_M Longevidade		IDH_M Renda	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
MMorretes	0,667	0,755	0,778	0,878	0,611	0,711	0,612	0,675
PParaná	0,711	0,787	0,778	0,879	0,678	0,747	0,678	0,736

FONTE: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL

Morretes, com um índice de 0,755, possui o segundo menor IDH-M da Microrregião Homogênea de Paranaguá. Entre os anos de 1991 e 2000, o município apresentou uma variação bastante positiva, acima da estadual. Essa variação significou ganhos de posição no ranking estadual que passou da 174ª posição, em 1991, para a 140ª em 2000. Mesmo assim o índice apresentado é indicativo de situações socialmente desfavoráveis dentro do município.

Particularizando os componentes do IDH-M – esperança de vida ao nascer, educação e renda per capita –, observa-se em Morretes que alguns indicadores se aproximam da média estadual. Em relação à taxa bruta de frequência escolar, Morretes apresenta 80,94% enquanto que a média estadual é de 82,88%. O município apresentou uma taxa de alfabetização em 2000 de 91,18%.

QUADRO 5.2.3 – INDICADORES DE EDUCAÇÃO PARA O MUNICÍPIO DE MORRETES E PARANÁ, 1991 E 2000.

	Taxa de alfabetização		(% de pessoas de 25 anos ou mais analfabetas – 2000	(% de pessoas de 25 anos ou mais analfabetas funcionais - 2000	Taxa bruta de frequência à escola	
	1991	2000			1991	2000
Morretes	86,64	91,18	9,28	29,02	60,12	80,94
Paraná	85,15	90,47	11,74	31,00	63,08	82,88

FONTE: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL

Nesse sentido, é importante ressaltar que, em Morretes, em torno de 8,8% da população permanece na condição de não alfabetizada e quando se toma essa mesma taxa para a população adulta, de 25 anos e mais, essa situação é praticamente a mesma com 9,28% de analfabetos, abaixo da média estadual que é de 11,74%. Verifica-se que 29,02% da população adulta é considerada analfabeta funcional, ou seja, não possui mais do que 3 anos de estudo, abaixo da média estadual (31,00%). Esses indicadores indicam um bom posicionamento do município quanto ao avanço da política educacional.

Em relação à longevidade, para a qual a política de saúde tem um importante papel, ao lado de outras que asseguram a qualidade de vida, verifica-se que Morretes continuou abaixo da média estadual com índice de 0,711. Esse desempenho desfavorável deve-se ao fato de Morretes apresentar baixa esperança de vida ao nascer – em média 67,6 anos, reflexo do índice de mortalidade infantil alto do município se comparado com o estadual – são pouco mais de 24 mortes de crianças abaixo de um ano para cada mil nascidas vivas, enquanto a média estadual é de 20,3, conforme apresentado no Quadro abaixo.

QUADRO 5.2.4 – INDICADORES DE LONGEVIDADE PARA O MUNICÍPIO DE MORRETES E PARANÁ, 1991 E 2000.

	Esperança de vida ao nascer		Mortalidade infantil	
	1991	2000	1991	2000
Morretes	61,66	67,64	53,48	24,04
Paraná	65,71	69,83	38,69	20,30

FONTE: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL

A renda *per capita* é o componente que expressa situações de maior heterogeneidade entre os municípios e de maior precariedade nas condições do desenvolvimento humano.

QUADRO 5.2.5 – INDICADORES DE RENDA E POBREZA PARA O MUNICÍPIO DE MORRETES E PARANÁ, 1991 E 2000.

	Renda <i>per capita</i>		Famílias pobres	Taxa de pobreza
	1991	2000		
Morretes	152,56	223,13	1.068	23,78
Paraná	226,29	321,39	589.420	20,87

FORNTE: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL

IPARDES - FAMÍLIAS POBRES NO PARANÁ

A renda *per capita* de Morretes teve um incremento de 46,26% no período entre 1991 e 2000, enquanto que no Paraná, o incremento foi de 42,02%, mostrando dessa forma uma dinâmica positiva no município.

5.3. ASPECTOS DE SAÚDE

O perfil de saúde de uma população está condicionado não apenas ao grau de desenvolvimento e nível de bem-estar social, mas também ao padrão demográfico. Os dados relacionados a óbitos e a internações hospitalares fornecem elementos para o conhecimento dos níveis e padrões de saúde da população proporcionando subsídios para o planejamento das ações das políticas de atenção de saúde aos diversos segmentos da população.

5.3.1 Condições Físicas e Recursos Humanos da Área de Saúde

O município de Morretes, segundo dados de dezembro de 2007 do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde, possui um hospital geral e uma rede ambulatorial concentrada principalmente em seis postos de saúde. (Ver Mapa n° 22 – Instituições de Saúde do Distrito Sede e Mapa n° 23 – Instituições de Saúde do Porto de Cima)

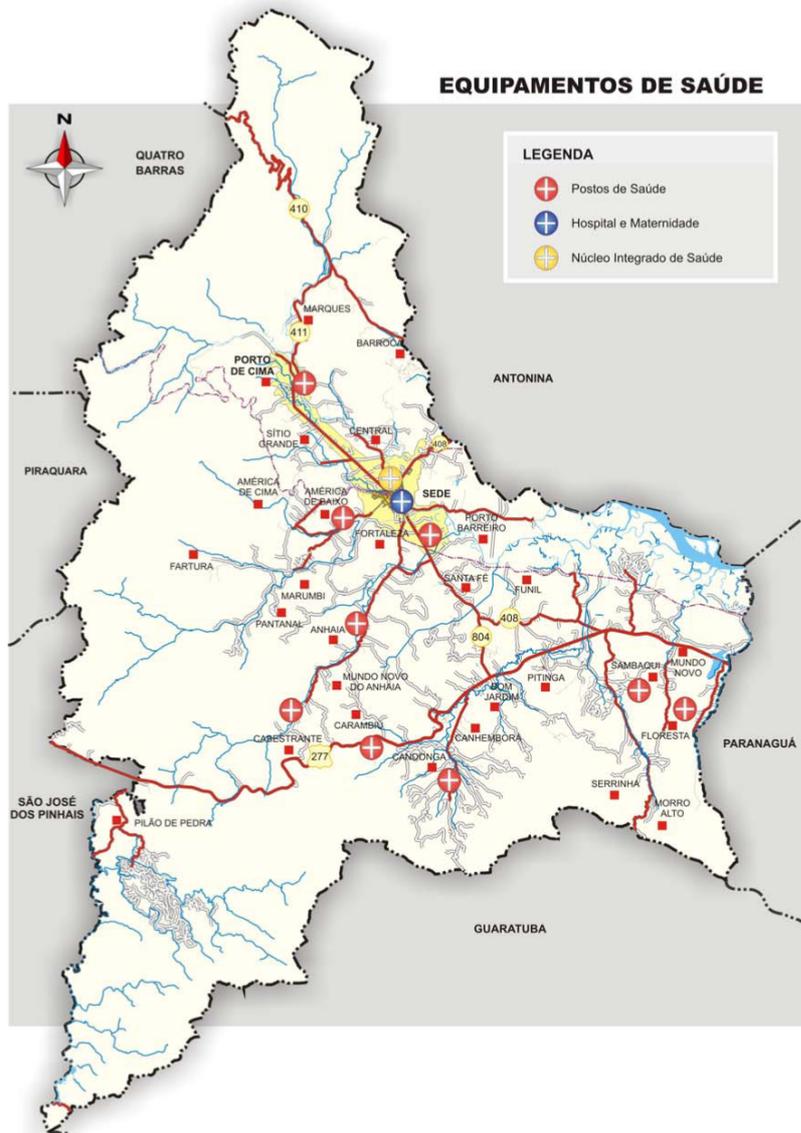
QUADRO 5.3.1.1 – ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE POR NATUREZA, 2007

Tipo de Estabelecimento	Administração Direta	Empresa Privada	Entidade Sem fins lucrativos	Sindicato	Total
Centro de Saúde/unidade básica de	1	-	-	-	1
Consultório isolado	-	6	-	1	7
Hospital geral	-	-	1	-	1
Posto de saúde	6	-	-	-	6
Unidade de apoio de diagnose e	-	1	-	-	1
Total	7	7	1	1	16

FONTE: MS - CADASTRO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO BRASIL - CNES

Vários serviços de saúde são ofertados no município por entidades públicas, filantrópicas e privadas, dentre eles quatro serviços de radiologia, dois laboratórios clínicos e um de ultrasonografia.

FIGURA 5.3.1.1. – EQUIPAMENTOS DE SAÚDE - MORRETES



FONTE: PMM

QUADRO 5.3.1.2 - SERVIÇOS DE SAÚDE, 2007

Serviço /classificação	Público	Filantropico	Privado	Total
Laboratório clínico (patologia clínica)	-	1	1	2
Radiologia	-	1	3	4
Exame de média complexidade. 1º nível ref noas m1	-	-	3	3
Exame de média complexidade. 2º nível ref noas m2	-	1	-	1
Ultrassonografia	-	1	-	1
Emergência	-	1	-	1
Estratégia agentes comunitários de saúde- pacs	1	-	-	1
Controle e acompanhamento à gestação	1	-	-	1
Urgência	-	1	-	1
Vigilância sanitária	1	-	-	1
Total	3	5	4	12

FONTES: MS - CADASTRO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO BRASIL - CNES

5.3.2. Hospital e Maternidade

O município de Morretes possui um hospital geral, o Hospital e Maternidade de Morretes, que disponibiliza 31 leitos, distribuídos nas seguintes categorias: pediátrica, médica, obstétrica e cirúrgica.

QUADRO 5.3.2.1.- NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES POR CATEGORIA

Categoria	Número
UTI	0
Cirúrgica	03
Obstetrícia	10
Médica	15
Psiquiátrica	0
Pediátrica	3
Total	31

FONTES: PMM

O número de internações em 2006 chegou a 1.165, contando com uma média de permanência de 05 dias.

Quanto ao atendimento médico, estão expostas as atividades e constituição das categorias no quadro a seguir, disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Morretes.

QUADRO 5.3.2.2 – ATENDIMENTO MÉDICO, ATIVIDADES E CONSTITUIÇÃO

COMPOSIÇÃO DO CORPO CLÍNICO	Nº DE MÉDICOS	
Pronto Atendimento - clínica geral e obstetrícia, consultórios, sala de triagem, 2 quartos para observação e medicação com 2 leitos cada quarto		
Clínica geral	04 médicos	Plantão 24 horas
Pediatria	01 médico	sobreaviso
Obstetrícia	04 médicos	plantão 24 horas
Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH	Médico, enfermeira, engenheira sanitária, nutricionista, farmacêutico, bioquímico, auxiliar de enfermagem, técnico em enfermagem	

FORNTE: Prefeitura Municipal de Morretes.

5.3.3. Atendimento Odontológico

Quanto ao atendimento odontológico, são realizados no município procedimentos de exames clínicos, aplicação tópica de flúor, restaurações e extrações, de pacientes agendados, com o objetivo de início e conclusão do tratamento dentário; tratamento de hemorragia, tratamento de alveolite, orientação de higiene na escovação, controle de placa bacteriana, odontologia preventiva, RX, atendimento a bebês e atendimentos de emergência.

O atendimento no Distrito Sede (Núcleo Integrado de Saúde II, Rua General Carneiro s/n – centro) é diário, nos períodos da manhã e tarde.

Na área rural o atendimento odontológico é realizado nas Unidades de Saúde de Candonga, Carambiú, Jardim das Palmeiras, Rodeio e Porto de Cima e nas Unidades Móveis de Saúde.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, é realizado o Programa do Bochecho com flúor, nas escolas da rede municipal de ensino das áreas urbana e rural, atingindo crianças na faixa etária de 06 a 10 anos.



A equipe de odontologia é composta por 5 odontólogos, um técnico em higiene dental, um auxiliar de consultório dentário e um atendente ao público.

5.3.4. Farmácia Básica Municipal

O município de Morretes possui uma Farmácia Básica Municipal que é registrada e licenciada junto ao Conselho Regional de Farmácia. Funciona junto ao Núcleo Integrado de Saúde II, à rua General Carneiro, s/n – Centro.

Está sob a responsabilidade de uma farmacêutica concursada do Quadro de Pessoal da Prefeitura Municipal de Morretes. Conta com um profissional auxiliar de enfermagem, que auxilia na dispensa de medicamentos e de um auxiliar administrativo. Funciona nos períodos da manhã e da tarde.

Baseado no elenco estadual e na Relação Nacional de Medicamentos Básicos e de conformidade com as necessidades epidemiológicas foi estabelecido o elenco de medicamentos da Farmácia Básica Municipal, que atualmente conta com 104 itens de medicamentos. Os itens do elenco básico estão também disponíveis nas Unidades de Saúde da área rural.

A Farmácia Básica Municipal mantém cadastro de pacientes que recebem medicamentos de uso contínuo: medicamentos de saúde mental e neurologia (765 pacientes cadastrados), medicamentos para o controle da hipertensão e diabetes (1.573 pacientes cadastrados) e de planejamento familiar (2.400 famílias cadastradas). A média mensal de receitas aviadas é de 1.801 receitas/mês.

5.3.5. Vigilância Sanitária, Ambiental e Epidemiológica

5.3.5.1 Vigilância Sanitária - Alimentos e Zoonoses

A Vigilância Sanitária na área de alimentos e zoonoses realiza atividades educativas (visitas domiciliares com orientações diversas, orientações em comércios, escolas e outros estabelecimentos); inspeções sanitárias em comércios diversos, escolas, asilos, rodoviária, ferroviária, estabelecimentos públicos, bancos, usina de leite, etc; visitas domiciliares objetivando a resolução de problemas sanitários como: investigação de doenças transmitidas pelos animais ao homem, orientação aos moradores visando melhoria nas condições sanitárias dos imóveis, verificação de reclamações relacionadas com animais, melhoria da condição sanitária da produção de leite in natura na propriedade, balancetes de psicotrópicos,



licenciamento de estabelecimentos de saúde, escolas, comércios, etc., apreensão e inutilização de produtos comestíveis clandestinos. É composta por um médico veterinário e por um Técnico em Vigilância Sanitária.

5.3.5.2 Vigilância Ambiental

Quanto à Vigilância Ambiental, esta realiza inspeções em estabelecimentos diversos e ambientes externos, sistemas de abastecimento de água e esgoto individuais e coletivos, monitora a qualidade da água para consumo humano através da leitura de cloro residual ao longo da rede de distribuição em todos os sistemas e soluções alternativas coletivas, realiza coleta de amostra de água para análise laboratorial. Atende a denúncias relativas a lixo, esgoto, água e drenagem urbana. Realiza o controle de vetores através do programa de combate à dengue.

Em relação à saúde do trabalhador realiza inspeção em ambientes de trabalho e investiga todos os casos atendidos nas unidades de saúde do Município para adoção de medidas necessárias à prevenção de acidentes. Analisa todos os projetos de construção para verificação de atendimento da legislação sanitária e concede o Certificado de Habite-se para obras concluídas. Realiza também palestras educativas nas escolas do município.

A equipe é composta por uma engenheira sanitária, um fiscal em Vigilância Sanitária, um agente de Vigilância Sanitária e três agentes de Saúde.

5.3.5.3 Vigilância Epidemiológica

As ações da vigilância em saúde compreendem a operacionalização do Programa Nacional de Imunizações em nível local, com a prerrogativa de receber insumos e imunobiológicos para o atendimento das metas estabelecidas pela Secretaria de Saúde/Ministério da Saúde. Compreende ações de investigações, notificação, acompanhamento clínico e a supervisão do tratamento dos casos de doenças transmissíveis, crônicas e agravos à saúde (especialmente hepatite, diarreia, tuberculose, hanseníase, AIDS, mordeduras de animais e picadas de animais peçonhentos), inclusive realizando busca ativa e visita domiciliar.

Faz o acompanhamento das gestantes, dos nascimentos e dos óbitos e a avaliação nutricional das crianças do Programa Bolsa Família. Realiza palestras e eventos sobre tuberculose, hanseníase, DST/AIDS, amamentação, etc. Encaminha ao Laboratório Central do Estado - LACEN material para exame laboratorial de pacientes, para diagnóstico e acompanhamento de



doenças. A equipe além de realizar a vacinação de rotina, mantém, diariamente, cronograma de trabalho para vacinação em conjunto com a Pastoral da Criança.

5.3.6. Rede Ambulatorial – 2006

Os serviços de assistência ambulatorial básica estão disponíveis aos usuários do SUS, no Núcleo Integrado de Saúde I e II na região central, no Hospital e Maternidade de Morretes, nas Unidades Móveis de Saúde (que atendem às comunidades rurais de: Barreiros, Sesmaria, Cruzeiro, Mundo Novo do Saquarema, Morro Alto, S. João da Graciosa) e nas nove Unidades de Saúde da área rural: Porto de Cima, América de Baixo, Anhaia, Rodeio, Candonga, Sambaqui, Floresta, Carambiú e Jardim das Palmeiras.

A Assistência ambulatorial básica atende às consultas médicas eletivas de clínica geral, pediatria, ginecologia, fisioterapia, fonoaudiologia, exames laboratoriais e radiológicos, vacinas, encaminhamentos para consultas e exames especializados fora do Município, cirurgias, internamentos hospitalares e atendimento odontológico. Os atendimentos de urgência/emergência são feitos no Hospital e Maternidade de Morretes (conforme Convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Morretes), que mantém plantão médico 24 horas de clínica geral e de obstetrícia.

A Secretaria Municipal de Saúde dispõe de sete médicos contratados pelo Município (4 de clínica geral, 1 ginecologista/obstetra e 2 pediatras), dois médicos cedidos pelo Estado (um anestesista à disposição do Hospital e um de clínica geral que atende ao serviço de Epidemiologia).

QUADRO 5.3.6.1 – REDE AMBULATORIAL

UNIDADES DE SAÚDE	ENDEREÇO	BAIRRO	Nº DE CONSULTAS
Núcleo Integrado de Saúde	Rua General Carneiro, s/n	Centro	17.054
Hospital e Maternidade de Morretes	Rua Santos Dumont, 91	Centro	5.993 (ambulatórios) + 18.205 (urgências) = 24.198
Unid. De Saúde do Jardim das Palmeiras	Rua Pref. José Pereira, s/n	J. das Palmeiras	731
Unid. De Saúde do Porto de Cima	Rua das Almas, s/n	Porto de Cima	1.080
Unid. De Saúde de América	Estrada Principal	América de Baixo	187
Unid. De Saúde do Rodeio	Estrada Principal	Rodeio	423
Unid. De Saúde do Sambaqui	Estrada Principal	Sambaqui	911
Unid. De Saúde do Candonga	Estrada Principal	Candonga	972
Unid. De Saúde do Anhaia	Estrada Principal	Anhaia	1.030
Unid. De Saúde do Carambiú	Rodovia BR-277	km 35	712
Unid. De Saúde de Floresta	Estrada Principal	Floresta	292
Unidade Móvel de Saúde			556

FONTE: Prefeitura Municipal de Morretes.

5.3.7. Relação de Consultas Médicas, Exames e Vacinas no município

O município realizou o total de 48.146 consultas entre clínica geral, pediatria ginecologia, obstetrícia, epidemiologia.

Para o atendimento da demanda que excede à complexidade dos serviços de atenção básica, em consonância com as diretrizes de hierarquização do SUS, os pacientes referenciados a médicos especialistas ou que requerem exames especializados, são encaminhados para Curitiba, através da Central de Regulação de Procedimentos, de acordo com as vagas que são disponibilizadas no “Sistema de Marcação de Consultas Especializadas e Serviços Auxiliares de Diagnose e Terapia”, via internet, ou para Paranaguá, para os exames de baixa e média complexidade (ecografia mamária, ecografia transvaginal, mamografia e endoscopia digestiva). Os exames de alta complexidade (tomografia computadorizada e ressonância magnética) são encaminhados para autorização de auditor da SESA, via 1ª Regional de Saúde. No Município são realizadas ecografias obstétricas, abdômen total, vias urinárias, próstata e pélvica.

QUADRO 5.3.7.1 - RELAÇÃO DE CONSULTA/ EXAME POR ESPECIALIDADE, 2006

Especialidade	Total de consultas	Especialidade	Total de consultas
Alergia/Imunologia	4	Mastologia	1
Audiometria Tonal Limiar	14	Nefrologia	14
Broncoscopia	2	Neurologia	95
Cardiologia	129	Nutrição	8
Cirurgia Geral	61	Obstetrcia/Risco	2
Cirurgia Pediátrica	39	Odontologia especializada/radiologia	13
Cirurgia Plástica	1	Oftalmologia	339
Cirurgia Vascular	12	Oncologia geral	67
Colonoscopia	1	Ortopedia geral	203
Dermatologia	79	Otorrinolaringologia	134
Ecocardiograma	4	Patologia Clínica Básica (Morretes)	14.968
Ecografia (Curitiba)	69	Pneumologia	22
Ecografia (Morretes)	1.112	Proctologia	10
Ecografia (Paranaguá)	119	Radiologia (Curitiba)	7
Eletrocardiograma	99	RX (Morretes)	672
Eletroencefalograma	3	Retosigmoidoscopia	2
Endocrinologia	10	Ressonância Magnética (Paranaguá)	1
Endoscopia Digestiva (Curitiba)	2	Tomografia computadorizada (Paranaguá)	36
Evento Ortese/Prótese	257	Ultra-sonografia (Curitiba)	59
Gastroenterologia	3	Urologia	56
Ginecologia/obstetrcia – especialista	30	Videolarindoscopia	8
Hansenologia	9		
Hematologia	1		
Histerossalpingografia	21		
Impedanciometria	3		
Ginecologia/obstetrcia – especialista	6		
Infectologia	3		
Laringoscopia direta	1		
Mamografia bilateral (Curitiba)	5		
Mamografia bilateral (Paranaguá)	94		

FONTE: Prefeitura Municipal de Morretes.

QUADRO 5.3.7.2. - QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS NAS ESPECIALIDADES BÁSICAS, 2006

Clínica Geral	39.190
Ginecologia/Obstetrícia	5.840
Pediatria	2.836
Fisioterapia – atendimentos para reabilitação de pacientes com patologias neurológicas, traumatológicas, osteomuscular, respiratórias, vascular ou reumatológicas	3.688
Fonoaudiologia - atendimentos para tratamento de distúrbios da fonação e da audição.	3.722
Epidemiologia	280
Odontologia – atendimentos	11.289
Odontologia –procedimentos	13.284

FORNTE: Prefeitura Municipal de Morretes.

QUADRO 5.3.7.3 - RELAÇÃO DE VACINAS POR UNIDADE DE SAÚDE, 2006

Vacinas	NIS I	Sambaqui	Anhaia	Candonga	América	Porto de Cima
BCG	338	0	0	0	0	0
Hepatite	945	60	14	21	03	10
Rotavirus	347	18	01	09	0	03
Sabin	925	54	15	34	09	15
Tetra	686	31	10	23	04	08
VTV	271	30	16	12	02	10
VTV idade fértil	109	0	06	01	0	0
DTP	253	38	06	16	07	10
DT	962	82	36	51	33	51
FA	422	62	39	42	11	33
Ant. Rábica	56	0	0	0	0	0
Influenza	250	0	0	0	0	0
Tríplice Acelular	01	0	0	0	0	0
Pneumo.	23	0	0	0	0	0
Umunoglo. Tetânica	13	0	0	0	0	0
Soro tetânico	76	0	0	0	0	0
Soro Botrópico	98	0	0	0	0	0
Camp. Sabin	3.308	-	-	-	-	-
Camp. Influenza	1.475	-	-	-	-	-
Total	10.548	375	143	209	69	140

FORNTE: Prefeitura Municipal de Morretes.

5.3.8 Composição da Equipe Médica

QUADRO 5.3.8.1 – COMPOSIÇÃO DA EQUIPE MÉDICA POR ESPECIALIDADE, 2006

Clínica Geral	5
Pediatria	2
Ginecologia/obstetrícia	4
Fonoaudióloga	1
Fisioterapeuta	1
Farmacêutica	1
Médico Veterinário	1
Engenheira Sanitarista	1

FONTE: Prefeitura Municipal de Morretes.

5.3.9 Despesas com a Saúde

O Município despendeu recursos com despesas com saúde, em 2006, da ordem de R\$ 1.766.314,06; o que resulta num custo médio de R\$ 158,71 por paciente.

5.3.10 Frota de Veículos da Secretaria Municipal de Saúde:

A frota é constituída por 13 veículos: uma ambulância Iveco, uma ambulância Besta, uma ambulância Renault (urgência e emergência) e uma ambulância pequena Ipanema (todas de remoção simples), 2 Unidades Móveis de Saúde (com consultório médico e odontológico); dispõe também de: 03 automóveis Gol e 1 Ipanema, 2 kombis e 1 caminhonete C-10.

Estes veículos atendem ao transporte de pacientes carentes e daqueles que necessitam de condições especiais de locomoção para consultas, exames e tratamentos especializados fora de domicílio e no município. Atendem também aos serviços de epidemiologia, vigilância sanitária, vigilância ambiental, enfermagem, odontologia e outros serviços administrativos essenciais ao funcionamento da Secretaria.

5.3.11 Indicadores de Saúde da População

O perfil de mortalidade da microrregião de Paranaguá registrou em 2004, mais de 67% dos óbitos associados a apenas quatro grupos de causas: doenças do aparelho circulatório



(32,91%), neoplasias (15,66%), causas externas (11,33%) e doenças do aparelho respiratório (7,83%).

No município de Morretes em 2005, o perfil se altera um pouco sendo que a primeira causa, está ligada às doenças do aparelho circulatório com um percentual de 28,81%, em seguida aparecem as neoplasias com 20,34% do total de óbitos

No atendimento a gestantes no período pré-natal a recomendação é que sejam feitas no mínimo seis consultas de pré-natal. O município de Morretes atende satisfatoriamente esta recomendação, pois 71,32% do total de gestantes do município tiveram acesso a sete ou mais consultas.

Do total de nascidos vivos em Morretes, 54,41% das mães tinham idade inferior a 25 anos, sendo que 18,01% eram mães adolescentes ou jovens com menos de 20 anos

QUADRO 5.3.11.1 - CONSULTAS PRE-NATAL, 2005

Consultas pré-natal	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	Total
Nenhuma	-	-	-	-	-	1	-	1
De 1 a 3 consultas	1	3	6	7	2	-	-	19
De 4 a 6 consultas	-	10	22	13	8	4	-	57
7 ou mais consultas	1	34	71	45	28	11	4	194
Ignorado	-	-	-	-	-	1	-	1
Total	2	47	99	65	38	17	4	272

FONTE: MS/SVS/DASIS - SINASC

No estudo dos óbitos por faixa etária, observa-se que 66,66% dos óbitos de menores de 1 ano tiveram como causa “afecções originadas no período perinatal”. Nos óbitos que tiveram como causa “doenças do aparelho circulatório”, todos ocorreram nas faixas etárias acima de 50 anos (QUADRO 5.3.2.4.9).

Esse desempenho desfavorável deve-se ao fato de Morretes apresentar baixa esperança de vida ao nascer – em média 67,6 anos, a mais baixa da microrregião juntamente com Guaratuba, contra os quase 70 da média estadual, – reflexo do índice de mortalidade infantil, ainda alto, verificado no município – são pouco mais de 24 mortes de crianças abaixo de um ano para cada mil nascidas vivas, sendo que a média estadual é de 20,3.

QUADRO 5.3.11.2 – ÓBITOS POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO CAPÍTULO CID-10, 2005.

Capítulo CID-10	< 1 ano	1 a 4 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 Anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e +	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	-	1	-	-	-	-	2	-	-	2	5
II. Neoplasias (tumores)	-	-	-	1	-	-	6	5	7	5	24
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	5
V. Transtornos mentais e comportamentais	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
IX. Doenças do aparelho circulatório	-	-	-	-	-	-	6	6	13	9	34
X. Doenças do aparelho respiratório	-	-	-	-	-	-	1	5	2	7	15
XI. Doenças do aparelho digestivo	-	-	-	-	2	-	2	1	-	-	5
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	-	-	-	-	1	2	3	1	2	-	9
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	1	3	1	2	4	1	1	-	13
Total	3	1	2	5	4	5	26	20	26	26	118

FONTE: MS/SVS/DASIS - SIM

5.3.12. Programas de Saúde do Município

- **Programa de Agentes Comunitários de Saúde** – conta com o trabalho de 17 profissionais que são o elo entre as comunidades e a Secretaria Municipal de Saúde. Já foram cadastradas mais de 12.000 pessoas e mensalmente são acompanhadas 4.000 famílias. Neste cadastro são detectados casos de hipertensão arterial diabetes, crianças menores de 5 anos, gestantes e pacientes que têm doenças infecto-contagiosas. O trabalho do ACS, além de buscar informações, consiste na orientação da população, objetivando prevenir doenças, acompanhar o estado de saúde das pessoas, identificar situações de risco, referência para as Unidades de Saúde e auxiliar no seguimento dos tratamentos, sob a supervisão da enfermeira responsável e coordenadora do PACS.
- **Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento – SISPRENATAL** – Implantado no Município em 2001, o programa objetiva a melhoria da qualidade da assistência pré-natal ao parto e ao recém nato. As gestantes são cadastradas no primeiro trimestre de gravidez e é ofertado todo o acompanhamento pré-natal, de acordo com o protocolo preconizado pelo Ministério da Saúde (consultas, exames laboratoriais, ecografias, imunização, garantia de parto com médico obstetra e consulta de puerpério). O berçário do Hospital dispõe de médico pediatra que acompanha os recém natos desde o momento do parto até à saída do Hospital. Os recém natos e suas mães já deixam a maternidade com a primeira consulta pediátrica e a consulta de puerpério agendadas.
- **Programa de Planejamento Familiar** – este programa além das atividades de orientação pelo médico gineco-obstetra e pela equipe de enfermagem, cadastrou e acompanhou 2.500 famílias, que receberam orientação, encaminhamento para avaliação médica, distribuição de medicamentos contraceptivos e preservativos.
- **Programa de Controle do Câncer Cérvico-uterino** – desenvolvido pela equipe de médicos ginecologistas e pela enfermagem, o programa visa à identificação precoce do câncer de colo de útero e o encaminhamento para tratamento especializado dos pacientes que apresentaram alteração nos resultados dos exames. Foram realizados 2.026 exames em mulheres das áreas urbana e rural.
- **Programa Hipertensão** – A Secretaria Municipal de Saúde implantou o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e a Diabetes Mellitus, que tem como propósito detectar e vincular os portadores destes agravos às Unidades de Saúde, garantindo-lhes acompanhamento médico, controle e tratamento. Este programa é ofertado no Núcleo Integrado de Saúde, nas 9 Unidades de Saúde da área rural e na Unidade Móvel

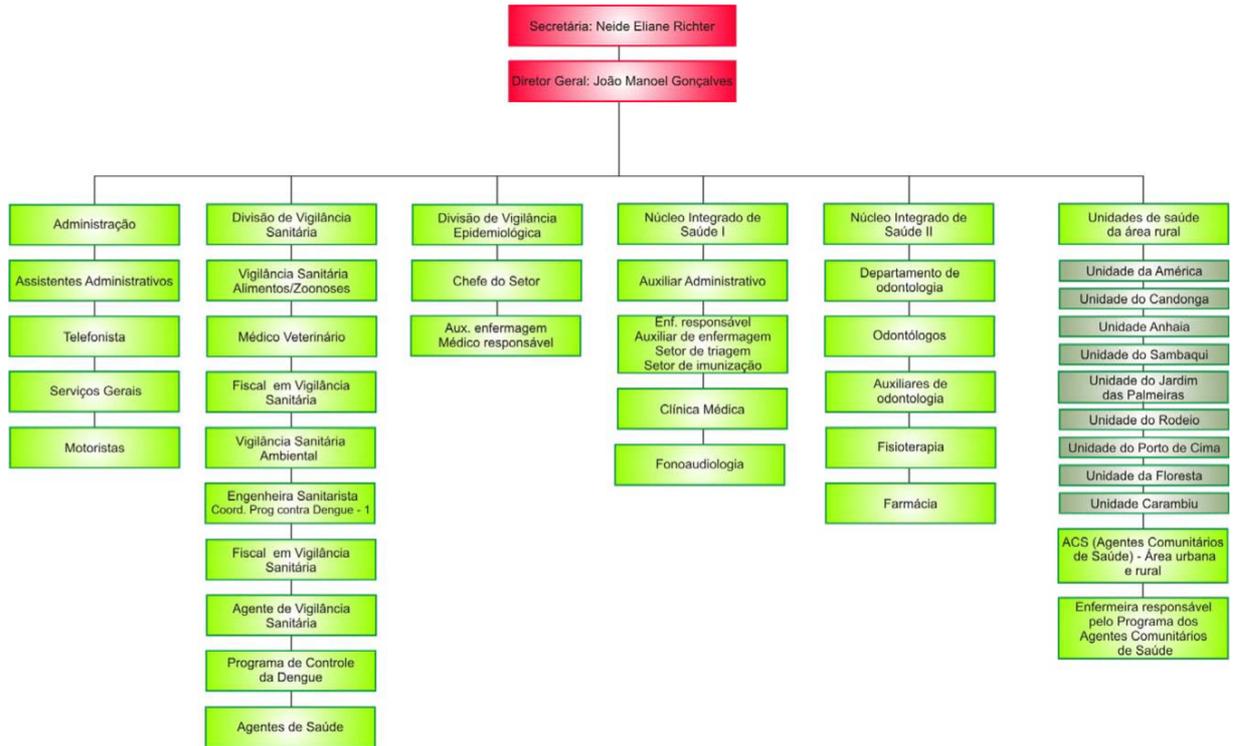


de Saúde. Mensalmente é feita a avaliação dos pacientes, orientação e a dispensa de medicamentos. Estavam cadastrados no Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos do Ministério da Saúde, em 2006, 1.573 pacientes, sendo 64,09% do sexo feminino e 35,91% do sexo masculino. Deste total, 1.134 pacientes são apenas hipertensos; 395 apresentam hipertensão e diabetes e 44 apenas diabéticos, sendo que recebem medicamentos da Farmácia Básica Municipal.

- **Programa SISVAN** – Sistema de Informação de Vigilância Alimentar e Nutricional. As famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família, com crianças de 0 a 7 anos e gestantes são acompanhadas, nas Unidades de Saúde objetivando a avaliação nutricional (sobre peso, baixo peso, risco nutricional e normal). A média mensal de crianças avaliadas é de 379 e de gestantes 112.
- **Programa Leite das Crianças** – consiste na avaliação do grau de nutrição das crianças de 6 a 47 meses, que recebem o leite do Programa instituído pelo Governo do Estado do Paraná, segundo cadastro da Secretaria de Ação Social.
- **Programa Nacional de Suplementação de Ferro** – consiste na administração de suplemento de ácido fólico e ferro para crianças de 04 a 24 meses, gestantes (a partir da 2ª semana) e puérperas (até o 3ª mês pós parto).
- **Programa Saúde Mental** – O município possui 423 pacientes cadastrados no programa de Saúde Mental. Os medicamentos deste programa se destinam ao tratamento das enfermidades do Sistema Nervoso Central. Para a dispensação, no serviço de Farmácia Básica Municipal, é exigida a apresentação e retenção da receita médica, devidamente preenchida, como exige a Portaria 344/98. É feita a Ficha Cadastral do paciente, na qual são anotados os medicamentos dispensados e a data de dispensação para avaliação do uso racional do medicamento. São ofertados aos pacientes cadastrados 25 itens de medicamentos de saúde mental.
- **Programa de Medicamentos Excepcionais** – O município possui 8 pacientes cadastrados neste programa. Tais pacientes recebem a medicação, de acordo com a enfermidade, diretamente da 1ª Regional de Saúde de Paranaguá, que dispõe de um setor específico para tal atividade, sendo ela a responsável pelos cadastros e controle destes pacientes.
- **Programa de tratamento da tuberculose, hanseníase, aids e endemias** – os pacientes são cadastrados e atendidos pelo setor de Epidemiologia e recebem mensalmente a medicação prescrita.



QUADRO 5.3.12.1 – ORGANOGRAMA DA SECRETARIA DE SAÚDE MUNICIPAL



5.4. ASPECTOS DE EDUCAÇÃO

5.4.1. Condições físicas e recursos humanos da área de educação

Um indicador importante para avaliar a atenção à educação é a estrutura de serviços educacionais colocadas a disposição da população. O município possui 32 estabelecimentos para atender o ensino pré-escolar, fundamental e médio. (Ver Mapa nº 20 – Instituições de Ensino do Distrito Sede e Mapa nº 21 – Instituições de Ensino do Porto de Cima)

Dos 337 alunos matriculados do pré-escolar, 328 freqüentam estabelecimentos municipais e 9 estabelecimentos particulares.

No ensino fundamental estão matriculados 2.958 alunos, sendo que 2.920 freqüentam escolas da esfera pública e 38 alunos estão em escolas particulares, sendo que somente o município oferece ensino fundamental na área rural.

QUADRO 5.4.1.1 – MATRICULAS CORPO DOCENTE E ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA - 2004

Educação básica	Creche	Pré-escolar	Fundamental	Médio
Matriculas	60	337	2.958	689
Estadual		-	965	689
Municipal	39	328	1.955	-
Particular	21	9	38	-
Docentes		17	135	25
Estadual	-	-	34	25
Municipal	-	16	97	-
Particular	-	1	4	-
Estabelecimentos de ensino		8	22	1
Estadual	-	-	1	1
Municipal	-	7	20	-
Particular	-	1	1	-

FONTE: MEC - INEP

NOTA: CORPO DOCENTE - UM DOCENTE PODE LECIONAR EM MAIS DE UM GRAU / MODALIDADE DE ENSINO

A rede de ensino médio do município é constituída por 3 estabelecimentos, dos quais 2 pertencem à rede pública e 1 à rede privada (Quadro 5.4.1.2).

FIGURA 5.4.1.1 – EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO - MORRETES



FONTE: PMM

QUADRO 5.4.1.2 – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
- 2007

Item	Publico	Privado	Total
Pré-escola	8	1	9
Ensino Fundamental	22	2	24
Ensino Médio	2	1	3

FONTE: SMEM

QUADRO 5.4.1.3 – ENDEREÇO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE MORRETES

Nome	Endereço	Bairro	Nº de alunos	Nº de turmas
Escolas Urbanas				
Escola Municipal Profº Arlindo Castro	R. Desauda Bosco da Costa Pinto, s/n	Vila Santo Antônio	155	08
Escola Municipal Benedita da Silva Vieira	Praça José Ribeiro de Macedo, 71	Porto de Cima	171	09
Escola Municipal Desauda Bosco da Costa Pinto	BR 277 Km 23	Martha	809	29
Escola Municipal Dulce Seroa Motta Cherobim	R. Vereador Dr. José Roberto de Azevedo, s/n	Vila das Palmeiras	218	10
Escola Municipal Dr. Luiz Fernando de Freitas	R. Dr. Pedro Baraúna, s/n	Vila dos Ferroviários	181	08
Escola Municipal Miguel Schleder	R. XV de Novembro, 135	Centro	424	21
Centro Municipal de Educ. Infantil Profª Maria Luisa Burtz Merkle	R. Desauda Bosco da Costa Pinto, 419	Vila Santo Antonio	182	10
Escolas Rurais				
Escola Rural Municipal de América de Cima	-	América de Cima	20	04*
Escola Rural Municipal de Anhaia	-	Anhaia	23	04*
Escola Rural Municipal de Barro Branco	-	Barro branco	67	04
Escola Rural Municipal Candonga	-	Candonga	26	04
Escola Rural Municipal Canhembora	-	Canhembora	39	02
Escola Rural Municipal Elias Abrahão	-	Carambiú	21	03*
Escola Rural Municipal de Floresta	-	Floresta	22	04*
Escola Rural Municipal de Marumbi	-	Marumbi	29	02
Escola Rural Municipal de Morro Alto	-	Morro Alto	34	02
Escola Rural Municipal de Novo Mundo	-	Mundo Novo	10	04*
Escola Rural Municipal de Rodeio	-	Rodeio	06	04*
Escola Rural Municipal de São João da Graciosa	-	São João da Graciosa	12	03*
Escola Municipal de Sítio Grande	-	Central	14	03*
Escola Rural Municipal Thereza Madalozo Zilli	-	América de Baixo	22	02

(*) Multisseriada
 FONTE: SMEM

QUADRO 5.4.1.4 – SITUAÇÃO DOS ALUNOS POR ESCOLA NO MUNICÍPIO DE MORRETES

Nome	Nº de Alunos Matriculados	Nº de Alunos Aprovados	Nº de Alunos Reprovados	Nº de Desistências	Nº de Alunos Transferidos	Total	Nº de Alunos Rematriculados
Escolas Urbanas							
Profº Arlindo Castro	161	96	38	2	25	161	134
Benedita da Silva Vieira	175	115	32	1	27	175	147
Desaуда B. da Costa Pinto	856	575	139	24	118	856	714
Dulce Seroa Motta Cherobim	206	141	24	3	38	206	165
Dr. Luiz Fernando de Freitas	164	110	37	1	16	164	147
Miguel Schleder	334	267	35	2	30	334	302
Escolas Rurais							
Escolas Rurais	389	267	69	5	48	389	336
TOTAL	2285	1571	374	38	302	2285	1945

QUADRO 5.4.1.5 – ÁREA CONSTRUÍDA DAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE MORRETES

Escola	Área (m²)
Escola Municipal Profº Arlindo Castro	360,67
Escola Municipal Benedita da Silva Vieira	379,00
Escola Municipal Desauda Bosco da Costa Pinto	1257,10
Escola Municipal Dulce Seroa Motta Cherobim	475,13
Escola Municipal Dr. Luiz Fernando de Freitas	407,08
Escola Municipal Miguel Schleder	1148,40
Centro Municipal de Educ. Infantil Profª Maria	191,88
Escola Rural Municipal de América de Cima	113,00
Escola Rural Municipal de Anhaia	81,35
Escola Rural Municipal de Barro Branco	87,34
Escola Rural Municipal Candonga	44,68
Escola Rural Municipal Canhembora	132,00
Escola Rural Municipal Elias Abrahão	162,00
Escola Rural Municipal de Floresta	44,68
Escola Rural Municipal de Marumbi	113,00
Escola Rural Municipal de Morro Alto	44,68
Escola Rural Municipal de Mundo Novo	130,00
Escola Rural Municipal de Rodeio	45,20
Escola Rural Municipal de São João da Graciosa	114,00
Escola Municipal de Sítio Grande	114,00
Escola Rural Municipal Thereza Madalozo Zilli	113,00

FONTE: PMM

QUADRO 5.4.1.6 – ESCOLAS RURAIS MUNICIPAIS – 2007

ESCOLA	TURNO/SÉRIE		QUADRO FUNCIONAL		DEPENDÊNCIAS FÍSICAS		
	MANHÃ	TARDE	PROF	SERV	SALA	COZ.	BANH.
E.R.M. de América de Cima	2ª 3ª 4ª	1ª	02	01	01	01	02
E.R.M. de Anhaia	1ª 2ª 3ª 4ª	-----	02	01	02	01	02
E.R.M. de Barro Branco	3ª 4ª	1ª 2ª	04	01	02	01	02
E.R.M. de Candonga	1ª	2ª	02	01	01	01	02
E.R.M. de Canhembora	4ª	Pré 3ª	03	01	02	01	02
E.R.M. Elias Abrahão	1ª 2ª 3ª 4ª	-----	02	01	03	01	02
E.R.M. de Floresta	2ª 3ª	1ª 4ª	01	01	02	01	02
E.R.M. de Marumbi	4ª	1ª	01	01	01	01	02
E.R.M. de Morro Alto	4ª	3ª	02	01	01	01	02
E.R.M. de Mundo Novo	-----	1ª 2ª 3ª 4ª	02	01	02	01	02
E.R.M. de Rodeio	1ª 2ª 3ª	-----	01	01	01	01	02
E.R.M. de São João	1ª 2ª 4ª	-----	02	01	01	01	02
E.R.M. de Sítio Grande	1ª 2ª 3ª 4ª	-----	02	01	02	01	02
E.R.M. Thereza Madalozo Zilli	2ª	3ª	01	01	01	01	02

FONTE: SMEM

QUADRO 5.4.1.7 – ESCOLAS URBANAS MUNICIPAIS – 2007

ESCOLA	TURNO/SÉRIE		QUADRO FUNCIONAL						DEPENDÊNCIAS FÍSICAS
	Manhã	Tarde	D	VD	C	SC	P	SR	
E.M. Profº Arlindo de Castro	2ª 'A' 2ª 'B' 3ª 'A' 4ª	Pré 1ª "A" 1ª "B" 3ª "B"	01	01	01	01	07	05	01 Sala de Direção 02 Banheiros 04 Salas de aula 01 Cozinha
E.M. Benedita da S. Vieira	C.E. 1[2ª 3ª	Pré 1ª 2ª 4ª S.R.	01	01	02	01	09	05	01 Sala de Direção 01 Sala de Coordenação 01 Cozinha 05 Salas de Aula 03 Banheiros
E.M. Desauda Bosco da Costa Pinto	5ª a 8ª	1ª a 4ª	01	01	02	01	36	12	01 Biblioteca 01 Sala de Coordenação 01 Cantina 03 Banheiros 01 Secretária 01 Sala de Orientação 01 Sala de Professores 01 Dispensa 14 Salas de Aula 01 Cozinha
E.M. Dulce Seroa da Motta Cherobim	1ª 2ª 3ª 4ª S.R.	Pré 1ª 2ª 3ª 4ª	01	01	02	01	07	04	01 Sala de Direção 01 Sala da Coordenação 01 Secretária 01 Cozinha 05 Salas de Aula 03 Banheiros
E.M. Dr. Luiz Fernando de Freitas	C.E. 1ª 2ª 4ª	Pré 1ª 2ª 3[01	01	01	01	07	03	03 Banheiros 01 Sala de Direção 01 Sala da Coordenação 01 Secretária 01 Dispensa 04 Salas de Aula
E.M. Miguel Schleder	Pré 1ª 2ª 3ª 4ª "A" 4ª "B" 4ª "C" CAEDV CAEDA	Pré 1ª "B" 1ª "C" 1ª "D" 2["B" 2ª "C" 3ª "B" 3ª "C" C.E. S.R.	01	01	02	01	23	07	01 Salão 01 Biblioteca 03 Banheiros 01 Cozinha 01 Sala da Coordenação 01 Sala da Direção 01 Secretária 09 Salas de Aula 01 Dispensa
CEI Profª Maria L. B. Merkle	Berçário Maternal Jd. I Jd. II Jd. III	Berçário Maternal Jd. I Jd. II Jd. III	01	--	01	01	11	04	01 Salão 01 Cozinha 05 Salas c/ Banheiro 01 Banheiro p/ prof. 01 Sala de Direção 01 Dispensa

FONTE: SMEM

QUADRO 5.4.1.8 – SÍNTESE DA SITUAÇÃO DOS ALUNOS NO MUNICÍPIO DE MORRETES

	Nº de Alunos	Percentual (%)
Total de Alunos matriculados	2.285	100,0
Total de alunos aprovados	1.571	68,8
Total de alunos reprovados	374	16,4
Número de alunos desistentes	38	1,7
Total de alunos transferidos	302	13,2
Total de alunos rematriculados	1.945	85,1

FONTE: SMEM

5.4.1.1. Colégio Estadual Rocha Pombo

O Colégio Estadual Rocha Pombo dispõe de uma área construída de 2.232,28 m², com 17 salas de aula e tem um total de 1901 alunos, distribuídos em 2007 conforme quadro abaixo.

QUADRO 5.4.1.1.1 – NÚMERO DE ALUNOS POR SÉRIE, 2007

Série	Nº de Alunos
1ª Série	234
2ª Série	214
3ª Série	164
Magistério	38
5ª Série	279
6ª Série	257
7ª Série	257
8ª Série	147

FONTE: CERP

O número de professores do Colégio é 65, dos quais 3 estão em PDE. E o rendimento anual pode ser medidos pelo número de aprovados, igual a 1300 alunos ou 68,38% do total, enquanto o número de reprovados foi de 290 (15,26%) e o de desistentes, de 311 alunos, representando 16,36% do total.

5.4.1.2. Colégio Imigrante Luigi Bertazzoni

O Colégio Imigrante Luigi Bertazzoni dispõe de uma área construída de 485,00 m², com 04 salas de aula e tem um total de 56 alunos, distribuídos em 2007 conforme quadro abaixo

QUADRO 5.4.1.2.1 – NÚMERO DE ALUNOS POR SÉRIE, 2007

Série	Nº de Alunos
5ª Série	19
6ª Série	10
7ª Série	06
8ª Série	03
1º ano E.M.	15
2º ano E.M.	03

FONTE: CILB

O número de professores do Colégio é 13, e o rendimento anual pode ser medidos pelo número de aprovados, igual a 100,00% do total de alunos

5.4.1.3. Escola Pedacinho do Céu – Educação Infantil e Ensino Fundamental – (Privada)

A Escola Pedacinho do Céu dispõe de uma área construída de 400,00 m², com 05 salas de aula e tem um total de 61 alunos, distribuídos em 2007 conforme quadro abaixo:

QUADRO 5.4.1.3.1 – NÚMERO DE ALUNOS POR SÉRIE, 2007

Série	Nº de Alunos
Jardim I	05
Jardim II	06
1º Ano	09
1ª Série	15
2ª Série	06
3ª Série	10
4ª Série	10
Total	61

FONTE: EPD

O número de professores da Escola é 07, e o rendimento anual pode ser medidos pelo número de aprovados, igual a 100,00% do total de alunos, sendo que a Taxa de Reprovação e abandono é de 0%.

5.4.2. Indicadores de Educação da População

5.4.2.1. Taxa de Alfabetização

Quanto à alfabetização, no total do município 13,12% da população com idade acima de 5 anos não é alfabetizada. A área urbana do município apresenta o menor índice de analfabetos, na área rural existem setores que apresentam um quarto da população com idade acima de 5 anos não alfabetizada (QUADRO 5.4.2.1.1).

Nesse sentido, é importante ressaltar que, em Morretes, em torno de 8,8% da população permanece na condição de não alfabetizada e para a população adulta, de 25 anos e mais, essa situação é praticamente a mesma com somente 9,28% de analfabetos, abaixo da média estadual que é de 11,74%.

Também somente 29,02% da população adulta do município de Morretes é considerada analfabeta funcional, ou seja, não possui mais do que 3 anos de estudo, também abaixo da média estadual (31,00%). Esses indicadores indicam um bom posicionamento do município quanto ao avanço da política educacional, no entanto, ainda se deve ampliar a oferta de ensino buscando alternativas educacionais que incorporem parcelas da população não alfabetizada.

QUADRO 5.4.2.1.1 – POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS OU MAIS POR SEXO E ALFABETIZAÇÃO – 2000

Distrito	Setor	Situação de domicílio	Total		Sexo e alfabetização			
			Alfabetizados	Não alfabetizados	Masculino		Feminino	
					Alfabetizados	Não alfabetizados	Alfabetizados	Não alfabetizados
Morretes	1	Urbana	451	25	197	13	254	12
	2	Urbana	677	92	336	43	341	49
	3	Urbana	869	66	444	33	425	33
	4	Urbana	594	60	297	28	297	32
	5	Urbana	674	76	351	46	323	30
	6	Urbana	951	74	462	37	489	37
	7	Urbana	687	62	333	34	354	28
	8	Urbana	711	66	377	28	334	38
	9	Rural	888	123	452	56	436	67
	10	Rural	414	83	217	50	197	33
	11	Rural	616	67	324	32	292	35
	12	Rural	622	168	339	81	283	87
	13	Rural	154	37	82	18	72	19
	14	Rural	822	154	450	72	372	82
	15	Rural	576	190	325	97	251	93
	16	Rural	332	48	180	26	152	22
	17	Rural	370	82	200	44	170	38
	18	Rural	24	8	14	3	10	5
	19	Rural	526	163	293	78	233	85
Porto de Cima	1	Urbana	333	49	159	29	174	20
	2	Rural	67	15	37	8	30	7
	3	Rural	572	93	313	47	259	46

5.4.2.2. Frequência Escolar

As condições de acesso ao sistema de ensino público em escolas estaduais e municipais e, ainda, às creches, apresentam uma dimensão da desigualdade social.

Nesse sentido, a taxa de frequência à escola ou creche por faixas etárias, que indica a proporção de crianças de cada grupo de idade que está efetivamente freqüentando escola ou creche, tem importância particular ao sinalizar não apenas a abrangência da rede pública de ensino, mas também a possibilidade de acesso ao sistema escolar por essa população.

Em 2000, todas as taxas de frequência escolar em Morretes se apresentaram inferiores à média estadual (QUADRO 5.4.2.1.2).

QUADRO 5.4.2.1 – TAXA DE FREQUÊNCIA ESCOLAR OU CRECHE POR GRUPOS ETÁRIOS, 2000.

Faixa de Idade (anos)	Taxa de Frequência escolar ou creche (%)	
	Morretes	Paraná
0 a 3	3,03	9,67
4 a 5	38,17	53,26
7 a 14	94,86	95,65
15 a 17	73,03	73,09
18 a 22	30,16	33,49
Mais de 22	3,74	6,01

FONTE: IBGE

Considerando inicialmente a frequência à creche pelas crianças de 0 a 3 anos, verifica-se que, enquanto na média do Estado essa taxa é próxima a 10%, Morretes conta com a presença de apenas 3% dessas crianças freqüentando creches.

A frequência à escola por parte das crianças de 4 a 6 anos, indicador que corresponde à pré-escola, atinge a média de 53,3% no Estado, e em Morretes é de 38,17%, bem abaixo da média estadual.

No que tange à frequência ao ensino fundamental pelas crianças de 7 a 14 anos, obrigatória para essa faixa de idade, a média verificada no Estado era de 95,65%. O município apresenta uma taxa de frequência bem próxima de 94,86%.

Com relação à frequência à escola por parte dos jovens de 15 a 17 anos, a média do Estado atingia 73,09%, e Morretes apresentou a taxa de 73,03%. Cabe destacar que no Paraná somente um terço dos jovens de 18 a 22 anos freqüentavam a escola (33,49%) em 2000. Em Morretes, pouco mais de 30% dos jovens freqüentam a escola. Ainda que parcela deste grupo possa estar freqüentando a educação de jovens e adultos, não se pode descartar a possibilidade de que boa parte deles possa estar cursando o ensino superior.

Morretes é influenciado pela oferta de cursos que aconteceu com a expansão da UFPR litoral em Matinhos e no *campi* em Pontal do Paraná; pela presença de uma Faculdade Estadual e de um Instituto de Ensino Superior privado, em Paranaguá, assim como de três instituições privadas em Guaratuba. A proximidade de Curitiba também é um fator a ser considerado na oferta de ensino superior.

5.4.3. Programas de Educação do Município em andamento

- LER E PENSAR - em parceria com o Instituto RPC e a Gazeta do Povo, estimulam a leitura através do jornal.
- PROERD - programa educacional de resistência às drogas e à violência, em parceria com a Polícia Militar,
- ECOVIVER – tem como temática os impactos do lixo no meio ambiente, em parceria com a Ecorodovias.
- MEMÓRIAS DO LITORAL PARANAENSE – resgata a história do município, através de banners explicativos e oficinas de artes plásticas, em parceria com o SESC Paranaguá.
- AGRINHO - o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR, promove um concurso de desenho e redação, este ano com o tema: saber e atuar para melhorar o mundo, com distribuição de cartilhas que dão subsídios ao professor.
- EDUCADORES EM AÇÃO: A ARTE DE EDUCAR ESCULPIDA COM TODAS AS MÃOS – integra todos os agentes da educação (aluno, professores e família), compartilhando o mesmo objetivo que é a formação integral do educando e do educador, valorizando todos os seus momentos de aprendizagem, promoção de saúde e construção de cidadania, em parceria com a UFPR Litoral.
- GRUPO DE ESTUDOS PARA PROF^o E PEDAGOGAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL – oportuniza a troca de experiências e sentimentos das várias temáticas da educação especial, pensando nas potencialidades e dificuldades.

- EDUCADORES EM BUSCA DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO – encontro mensal com as professoras das escolas rurais, objetivando a troca de experiências vivenciadas em seus trabalhos diários.
- PROGRAMA PARANÁ ALFABETIZADO – erradicação do analfabetismo no Município, promovido pela Secretaria Estadual de Ensino.
- ASSESSORIA PEDAGÓGICA - encontros mensais com as coordenadoras das escolas municipais e equipe da Secretaria Municipal de Educação, sob a supervisão da psicopedagoga Laura Monte Serrat Barbosa.
- APOIO PEDAGÓGICO – ao livro “Colaço Porta Aberta” adotado pelo município e enviado pelo MEC, através da Editora FTD.
- MUTIRÃO DE LEVANTAMENTO ALIMENTAR E NUTRICIONAL – premio que incentiva as servente/merendeiras, são escolhidas as três funcionárias que são destaques no ano.
- PRATO CERTO – com as preparações executadas na cozinha experimental, as medidas são padronizadas para servir às crianças o aporte calórico necessário.
- CRIANÇA SAUDÁVEL: FORMANDO HÁBITOS ALIMENTARES - implantação da educação alimentar e nutricional, através do Projeto Educadores em Ação com atividades para os alunos da pré-escola e, futuramente, durante a Semana de Alimentação Escolar. Seguindo esta linha, durante o ano letivo, as professoras e merendeiras serão capacitadas para a promoção de alimentação saudável.

5.4.4. Projetos em fase de elaboração

- FEIRA CULTURAL
- ESPAÇO FAMÍLIA NA ESCOLA.

5.5. ASPECTOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

A assistência social é desenvolvida pela Secretaria Municipal de Ação Social. A Secretaria mantém um cadastro ativo das famílias atendidas, através do qual tem um parâmetro para acompanhamento das pessoas que necessitam de atendimento social.

(Ver Mapa nº 25 – Equipamentos de Assistência Social do Distrito Sede)

5.5.1. Projetos desenvolvidos pela Secretaria de Ação Social

No quadro a seguir são apresentados os projetos desenvolvidos pela Secretaria de Ação Social do município.

QUADRO 5.5.1.1 – PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AS FAMÍLIAS

PROGRAMA	2005	2006	2007
Concessão de cestas básicas – atendimento a famílias em situação de risco e vulnerabilidade social	723	737	243
Vale transporte – atendimento a usuários que necessitam realizar acompanhamento e atendimento médico (Paranaguá)	1766	1894	431
Passagens – atendimento a famílias que necessitam realizar tratamento médico, exames e cirurgias (Curitiba)	1070	1055	497
Óculos – atendimento a usuários (todas as idades) que necessitam do produto.	78	72	29
Auxílio de materiais de construção (atendimento a famílias vítimas de situação de calamidade pública, tais como: enchente; incêndios; desabamentos; dentre outros.	10	08	06
Pagamento de taxa de RG (atendimento a usuários sem documentação, impossibilitados de exercer a cidadania)	39	19	05
Pagamento de taxa de CPF (atendimento a usuários sem documentação, impossibilitados de exercer a sua cidadania)	09	11	02
2ª via de certidão de nascimento (atendimento a usuários sem documentação, impossibilitados de exercer a cidadania)	33	28	14
2ª via de certidão de casamento (atendimento a usuários sem documentação impossibilitados de exercer a cidadania)	13	08	03
2ª via da certidão de óbito (atendimento a famílias de usuários sem documentação, impossibilitados de exercer a cidadania)	05	08	05
Fotos para documentos (atendimento a usuários sem documentação, impossibilitados de exercer a cidadania)	26	28	09

PROGRAMA	2005	2006	2007
Benefício de prestação continuada – idosos – entrada em benefício para pessoas maiores de 65 anos, na concessão de benefício – 1 salário mínimo mensal.	53	28	16
Benefício de prestação continuada – deficientes – entrada em benefício para pessoas portadoras de deficiência, na concessão de benefício – 1 salário mínimo mensal.	75	39	16
Trabalhando famílias (atendimento a famílias de crianças abrigadas na casa lar “ Marcy Alves Pinto”)	36	39	22
Cadastro único (banco de dados) – instrumento para identificação das famílias em situação de pobreza em todos os municípios brasileiros. Este cadastro permite nortear a implementação de políticas públicas voltadas para as famílias de baixa renda. Além disso, proporciona, aos governos municipais, estaduais e federal o diagnóstico socioeconômico das famílias cadastradas, possibilitando a análise das suas principais necessidades.	3000	3000	3000
Auxílio gás (benefício concedido para as famílias de baixa renda e que possuam renda per capita mensal inferior a 1 salário mínimo).	173	173	173
Bolsa–escola – objetivo é pagar uma bolsa às famílias de jovens e crianças de baixa renda para freqüentarem a escola regularmente.	100	100	100
Bolsa Família – programa de transferências condicionadas contra a pobreza – que visa incrementar o capital humano e acabar com a transmissão da miséria de geração a geração.	899	899	899
Super-sopa – almoço servido diariamente à população fragilizada – aproximadamente 50 refeições/dia são servidas.	13200	13190	5500
Programa de internamento de alcoolistas e drogaditos – internamento a usuários de substâncias psicoativas e drogaditos.	19	09	03

FONTE: PMM

QUADRO 5.5.1.2 – PROGRAMAS DE ATENDIMENTO À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

PROGRAMA	2005	2006	2007
Programa de erradicação do trabalho infantil – PETI / programa de transferências condicionadas contra a pobreza que visa incrementar o capital humano e acabar com a transmissão da miséria de geração a geração.	49	49	49
Formando Cidadãos Morretenses – programa municipal de contra turno escolar	38	38	38
Casa lar “ Marcy Alves Pinto” – acolher crianças e adolescentes, afastados de seus lares (mesmo que temporariamente) , oferecendo-lhes um ambiente familiar de carinho e afeto, bem como um atendimento personalizado em grupos reduzidos, onde encontrem descanso, lazer orientado, boa alimentação, cuidados com a higiene pessoal e atividades pedagógicas.	67	57	31
Programa Criança Saudável – concessão de composto alimentar para crianças em situação de desnutrição: NAN; Nestogeno; Ninho; Nutren junior; Nan Soy.	38	39	13
Leite das Crianças – tem por objetivo a diminuição da desnutrição infantil. O atendimento é para crianças de 6 a 36 meses de idade, pertencentes a famílias com renda per capita mensal de até meio salário mínimo, através da distribuição de 1 litro de leite fluido pasteurizado por criança e enriquecido com ferro e vitaminas A e D.	500	500	500

FONTE: PMM

QUADRO 5.5.1.3 – PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AS FAMÍLIAS

PROGRAMA	2005	2006	2007
Concessão de cestas básicas	723	737	243
Vale Transporte	1766	1894	431
Passagens (Curitiba)	1070	1055	497
Óculos	78	72	29
Auxílio de materiais de construção (situação de calamidade pública)	10	08	06
Pagamento de taxa de RG	39	19	05
Pagamento de taxa de CPF	09	11	02
2ª via de certidão de nascimento	33	28	14
2ª via de certidão de casamento	13	08	03
2ª via de certidão de óbito	05	08	05
Fotos para documentos	26	28	09
Benefício de prestação continuada – Idosos	53	28	16
Benefício de prestação continuada – Deficientes	75	39	16
Trabalhando famílias (famílias de crianças abrigadas na casa lar)	36	39	22
Cadastro Único (banco de dados)	3.000	3.000	3.000
Auxílio gás (benefício concedido)	173	173	173
Bolsa escola	100	100	100
Bolsa família	899	899	899
Super Sopa	13.200	13.190	5.500
Programa de internamento de alcoolistas e drogaditos	19	09	03

FONTE: PMM

QUADRO 5.5.1.4 – PROGRAMAS DE ATENDIMENTO À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

PROGRAMA	2005	2006	2007
Programa de erradicação do trabalho infantil PETI	49	49	49
Formando Cidadãos Morretenses	38	38	38
Casa Lar “ Marcy Alves Pinto”	67	57	31
Programa Criança Saudável	38	39	13
Leite das Crianças	500	500	500

FORTE: PMM

5.6. ASPECTOS DE JUSTIÇA E SEGURANÇA

5.6.1. Defesa Civil e Polícia Militar

A Defesa Civil no âmbito municipal é composta por uma comissão nomeada pelo Prefeito e regulamentada por um decreto municipal, que designa o Prefeito como o Chefe da Defesa Civil, sendo auxiliado diretamente pelo Corpo de Bombeiros.

5.6.2 Juizados Especiais e Delegacia de Mulheres

De acordo com o IBGE (2004), o município possui um Juizado de Menores, um especial criminal e não conta com Delegacia de Mulheres.

QUADRO 5.6.1.1 – JUIZADOS ESPECIAIS EXISTENTES NO MUNICÍPIO

Item	Quantidade
Juizados Especiais Cíveis	1
Juizados Especiais Criminais	1
Delegacia de Mulheres	0

FORTE: IBGE, PERFIL DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS - GESTÃO PÚBLICA 2004

5.6.3. Corpo de Bombeiros

5.6.3.1 Trabalho Preventivo

O Corpo de Bombeiros trabalha preventivamente através de palestras e vistorias em edificações bem como a análise de seus projetos no quesito de prevenção de incêndios.

QUADRO 5.6.3.1.1 – NÚMERO DE VISTORIAS E ANÁLISES DE PROJETOS

Item	2005	2006	2007
Vistorias	264	384	60
Análise de Projetos	07	04	01

5.6.3.2. Trabalho com o Bóia Cross

Tendo em vista o crescente número de salvamentos aquáticos realizados no rio Nhundiaquara, o Posto de Bombeiros procurou soluções para tornar a prática do Bóia Cross uma atividade mais segura, uma vez que 60% por cento de todos os salvamentos aquáticos realizados são de pessoas praticando Bóia Cross. Para tanto foi utilizada a legislação existente sobre o assunto (Lei Municipal nº031/98 e Portaria nº053/ 2006 da Capitania dos Portos), que exige que todo praticante de Bóia Cross deve estar equipado com no mínimo capacete e colete. Foi feita uma campanha educativa para as pessoas que praticam o esporte e organizadas rondas operacionais com botes infláveis e orientações dos Guarda-vidas. Contudo alguns aspectos ainda necessitam atenção:

- Determinação de idade mínima de 14 anos para a prática do esporte.
- Criação de controle de acesso para as pessoas que descem o rio praticando o Bóia Cross, uma vez que atualmente existe um grande número de acessos onde se pode começar a descida com a bóia.
- Criação de controle do quantitativo de bóias alugadas, com o número de pessoas que vão praticar a atividade, bem como o controle do regresso destas pessoas.
- Conscientização maior por parte dos proprietários e locatários de Bóia Cross, para realmente respeitar as normas de segurança para a atividade.

QUADRO 5.6.3.2.1 – QUANTITATIVO DE SALVAMENTO AQUÁTICO REALIZADO NO RIO NHUNDIAQUARA NO PERÍODO DE OPERAÇÃO VERÃO DE DEZEMBRO A MARÇO (03 MESES)

2004	2005	2006
355	259	378

FONTE: CORPO DE BOMBEIROS

5.6.3.3. atendimentos do Corpo de Bombeiros

Estão relacionados nos Quadros a seguir, as principais atuações do Corpo de Bombeiros, frente as diversas responsabilidades pelas quais responde. No que se refere aos acidentes em meio de transportes, se observa que o maior número de ocorrências foi com queda de motos que representou 26,32% das ocorrências, seguido por atropelamentos, com 17,9% das ocorrências, nas faixas etárias entre 26 e 40 anos.

Em terceiro lugar no número de ocorrências, aparece a queda de bicicletas, com 14,74% das ocorrências, distribuída pelas faixas etárias entre 15 e 45 anos.

Observa-se que o maior número de acidentes se dá nos fins-de-semana, representando 52,59% do total, o que é explicado pelo número de turistas que freqüentam o município nesses dias.

QUADRO 5.6.3.3.1 – ACIDENTES EM MEIO DE TRANSPORTES - RELAÇÃO DE OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO CORPO DE BOMBEIROS EM 2006

Tipo de Ocorrência	Total Ocorrências
Acidente em meio de transporte – Atropelamento	20
Acidente em meio de transporte – Capotamento	12
Acidente em meio de transporte - Choque (colisão contra anteparo)	5
Acidente em meio de transporte - Colisão Auto x Auto	1
Acidente em meio de transporte - Colisão Auto x Bicicleta	2
Acidente em meio de transporte - Colisão Auto x Moto	6
Acidente em meio de transporte - Colisão Bicicleta x Bicicleta	2
Acidente em meio de transporte - Colisão Caminhão x Auto	1
Acidente em meio de transporte - Colisão Caminhão x Caminhão	2
Acidente em meio de transporte - Colisão Moto x Bicicleta	1
Acidente em meio de transporte - Colisão Moto x Moto	1
Acidente em meio de transporte - Colisão Ônibus x Auto	1
Acidente em meio de transporte - Colisões diversas	3
Acidente em meio de transporte - Queda de bicicleta	13
Acidente em meio de transporte - Queda de moto	22
Acidente em meio de transporte - Queda de outros meios de transportes	2
Acidente em meio de transporte - Queda de veículo	2
Total de Acidentes em meio de transporte	96

FONTE: CORPO DE BOMBEIROS

QUADRO 5.6.3.3.2 – ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR - RELAÇÃO DE OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO CORPO DE BOMBEIROS EM 2006

Tipo de Ocorrência	CBMOR-QC	Total Ocorrências
Acidente com máquina	1	1
Agressão	15	15
Atendimento à gestante	4	4
Atendimento à parturiente	2	2
Ferimento por arma branca	5	5
Ferimento por arma de fogo	2	2
Ferimento por objeto cortante	3	3
Intoxicação e/ou envenenamento	1	1
Lesão física	3	3
Obstrução VVAA	1	1
Problema clínico	69	69
Queda de pessoa de mesmo nível	27	27
Queda de pessoa de plano elevado	9	9
Transporte	9	9
Total	151	151

QUADRO 5.6.3.3.3 – COMBATE A INCÊNDIO - RELAÇÃO DE OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO CORPO DE BOMBEIROS EM 2006

Tipo de Ocorrência	CBMOR-QC	Total Ocorrências
Incêndio Ambiental	24	24
Incêndio em edificação	12	12
Incêndio em meio de transporte	3	3
Total de Combate a incêndio	39	39

FORNTE: CORPO DE BOMBEIROS

QUADRO 5.6.3.3.4 – PREVENÇÃO E AUXÍLIO - RELAÇÃO DE OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO CORPO DE BOMBEIROS EM 2006

Tipo de Ocorrência	CBMOR-QC	Total Ocorrências
Atividade educacional - Demonstração/simulados/desfile	2	2
Captura e/ou remoção de animal	8	8
Captura e/ou remoção de Insetos	18	18
Corte ou poda de árvore	21	21
Esgotamento de água e/ou outros fluídos	1	1
Lavagem de pista/pátio/estabelecimento	4	4
Proteção a banhista	1	1
Proteção a evento público	3	3
Proteção de patrimônio ao risco	1	1
Proteção de pessoa ao risco	2	2
Serviço não emergencial de risco	5	5
Vazamento de gás de uso doméstico em domicílio/comércio/indústria e similares	2	2
Total de Prevenção e Auxílio	68	68

FORNTE: CORPO DE BOMBEIROS

QUADRO 5.6.3.3.5 – SALVAMENTO - RELAÇÃO DE OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO CORPO DE BOMBEIROS EM 2006

Tipo de Ocorrência	CBMOR-QC	Total Ocorrências
Afogamento	5	5
Alagamento	4	4
Ataque de animal/insetos	11	11
Busca de pessoa	1	1
Desabamento	1	1
Deslizamento	1	1
Queda de árvore	6	6
Resgate de cadáver	2	2
Resgate em altura	1	1
Total de Salvamento	32	32
Total Geral de Ocorrências Atendidas	386	386

FORNTE: CORPO DE BOMBEIROS

QUADRO 5.6.3.3.6 – QUANTIDADE DE ÓBITOS - RELAÇÃO DE OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO CORPO DE BOMBEIROS EM 2006

Acidentes em meio de transporte		
Tipo de Ocorrência	CBMOR-QC	Total de óbitos
Acidente em meio de transporte – Capotamento	1	1
Acidente em meio de transporte - Colisão Caminhão x Caminhão	1	1
Total de óbitos em Acidentes em meio de transporte	2	2
Atendimento pré-hospitalar		
Tipo de Ocorrência	CBMOR-QC	Total de óbitos
Problema clínico	3	3
Total de óbitos em Atendimento pré-hospitalar	3	3

FONTE: CORPO DE BOMBEIROS

QUADRO 5.6.3.3.7 – ÓBITOS EM SALVAMENTOS - RELAÇÃO DE OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO CORPO DE BOMBEIROS EM 2006

Tipo de Ocorrência	CBMOR-QC	Total de óbitos
Afogamento	3	3
Alagamento	1	1
Resgate de cadáver	2	2
Total de óbitos em Salvamento	6	6
Total Geral de óbitos	11	11

FONTE: CORPO DE BOMBEIROS

QUADRO 5.6.3.3.8 – ESTATÍSTICA DE OCORRÊNCIAS POR DIA DA SEMANA EM 2006

Unidade BM	Quantidade de ocorrências por dia da semana							Total de Ocorrências
	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	
Central	72	34	48	47	54	73	58	386
Total Geral	72	34	48	47	54	73	58	386

OBS: dentre os acidentes de Trânsito os Bairros com maiores índices respectivamente são:

- Porto de Cima;
- São João;
- Rio Sagrado;
- Centro

FONTE: CORPO DE BOMBEIROS

QUADRO 5.6.3.3.9 – QUADRO SUCINTO DE ESTATÍSTICA ANUAL DE OCORRÊNCIAS 2006

Classificação da Ocorrência	CBMOR-QC	Total de Ocorrências
Acidentes de trânsito	96	96
Agressão	36	36
Busca e salvamento	18	18
Clínico	84	84
Incêndio	15	15
Incêndio em vegetação	24	24
Prevenção e auxílio à população	77	77
Quedas	36	36
Total Geral de Ocorrências	386	386

FORNE: CORPO DE BOMBEIROS

QUADRO 5.6.3.3.10 – ESTATÍSTICAS DE VÍTIMAS POR IDADE - 2006

Acidentes em meio de transporte										
Tipo de Ocorrência	Idade das Vítimas em Anos									Total de Vítimas
	00 a 05	06 a 10	11 a 15	16 a 18	19 a 25	26 a 35	36 a 45	46 a 60	mais 60	
Acidente em meio de transporte - Atropelamento	0	0	0	3	2	3	4	3	2	17
Acidente em meio de transporte - Capotamento	1	0	0	0	2	3	0	4	0	10
Acidente em meio de transporte - Choque (colisão contra anteparo)	0	0	1	1	1	3	2	0	0	8
Acidente em meio de transporte - Colisão Auto x Auto	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Acidente em meio de transporte - Colisão Auto x Bicicleta	0	0	0	0	1	0	0	1	0	2
Acidente em meio de transporte - Colisão Auto x Moto	0	0	0	0	1	3	2	0	0	6
Acidente em meio de transporte - Colisão Bicicleta x Bicicleta	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
Acidente em meio de transporte - Colisão Caminhão x Caminhão	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Acidente em meio de transporte - Colisão Moto x Bicicleta	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Acidente em meio de transporte - Colisão Moto x Moto	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Acidente em meio de transporte - Colisões diversas	0	0	0	0	1	1	0	0	1	3
Acidente em meio de transporte - Queda de bicicleta	0	0	3	2	0	4	1	3	1	14
Acidente em meio de transporte - Queda de moto	0	0	0	5	9	3	5	3	0	25
Acidente em meio de transporte - Queda de outros meios de transportes	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Acidente em meio de transporte - Queda de veículo	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
TOTAL Acidentes em meio de transporte	1	0	4	12	22	20	14	16	6	95

QUADRO 5.6.3.3.10 – (cont.) ESTATÍSTICAS DE VÍTIMAS POR IDADE - 2006

Atendimento pré-hospitalar										
Tipo de Ocorrência	Idade das Vítimas em Anos									Total de Vítimas
	00 a 05	06 a 10	11 a 15	16 a 18	19 a 25	26 a 35	36 a 45	46 a 60	mais 60	
Acidente com máquina	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Agressão	1	0	0	0	2	9	3	0	0	15
Atendimento à gestante	0	0	1	1	1	1	0	0	0	4
Atendimento à parturiente	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2
Ferimento por arma branca	0	0	0	0	3	2	0	0	0	5
Ferimento por arma de fogo	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
Ferimento por objeto cortante	0	1	0	1	0	0	1	0	0	3
Lesão física	0	1	0	0	0	1	0	1	0	3
Obstrução VVAA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Problema clínico	3	0	2	4	3	11	12	17	14	66
Queda de pessoa de mesmo nível	0	2	2	1	1	5	4	5	6	26
Queda de pessoa de plano elevado	1	0	1	0	1	1	2	3	0	9
Transporte	0	0	0	1	0	2	1	2	2	8
Total atendimento pré-hospitalar	6	4	7	8	12	34	23	29	22	145

QUADRO 5.6.3.3.10 – (cont.) ESTATÍSTICAS DE VÍTIMAS POR IDADE - 2006

Combate a incêndio										
Tipo de Ocorrência	Idade das Vítimas em Anos									Total de Vítimas
	00 a 05	06 a 10	11 a 15	16 a 18	19 a 25	26 a 35	36 a 45	46 a 60	mais 60	
Incêndio em edificação	0	0	0	1	0	1	1	0	0	3
TOTAL Combate a incêndio	0	0	0	1	0	1	1	0	0	3
Prevenção e Auxílio										
Tipo de Ocorrência	Idade das Vítimas em Anos									Total de Vítimas
	00 a 05	06 a 10	11 a 15	16 a 18	19 a 25	26 a 35	36 a 45	46 a 60	mais 60	
Proteção a banhista	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Proteção de pessoa ao risco	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
Total prevenção e auxílio	0	0	0	0	1	0	2	0	0	3
Salvamento										
Tipo de Ocorrência	Idade das Vítimas em Anos									Total de Vítimas
	00 a 05	06 a 10	11 a 15	16 a 18	19 a 25	26 a 35	36 a 45	46 a 60	mais 60	
Afogamento	0	0	0	0	3	1	0	0	0	4
Alagamento	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2
Ataque de animal/insetos	1	0	1	0	1	0	1	2	0	6
Busca de pessoa	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Queda de árvore	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Resgate de cadáver	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
Total salvamento	2	1	1	0	5	3	2	3	0	17
Total geral	9	5	12	21	40	58	42	48	28	263

5.7. ASPECTOS CULTURAIS

Os eventos culturais promovidos pela prefeitura com ou sem parcerias estão descritos a seguir.

5.7.1. Eventos Culturais

5.7.1.1. Festa Feira Agrícola e Artesanal de Morretes

Em fevereiro de 1983, aconteceu a I Festa Feira Agrícola e Artesanal de Morretes. Um evento que foi o propulsor para muitos investimentos na agricultura, no artesanato e no turismo da cidade. Hoje em dia a Festa Feira é o maior evento da região, com público estimado de mais de 100 mil pessoas nos 9 dias de festa.

Na Festa Feira, o público sempre encontra as mais variadas barracas com exposição e venda de produtos regionais sempre fresquinhos.

O artesanato também faz parte da vida de Morretes. Na cidade existem dezenas de artesãos que produzem diversos produtos; utilizando bambus, madeiras, cipós, fibra de bananeira e outras matérias-primas. Além disso, os artesãos capacitam mão-de-obra constantemente melhorando a qualidade de seus produtos.

Na festa, além das barracas gastronômicas, de artesanato, de hortifrutigranjeiros e do palco de shows, ocorrem muitos eventos típicos como o fandango, a capoeira e a moda de viola.

FIGURA 5.7.1.1.1. BARRACA GASTRONÔMICA – FESTA FEIRA



FONTE: WWW.MORRETES.COM.BR/TURISMO

5.7.1.2. Festa do Barreado

Festa gastronômica em que o município mostra e comercializa a produção regional da cachaça, doces de banana, geléias, além do barreado atração principal da Festa.

O barreado é o prato típico do litoral paranaense. Originário dos sítios dos pescadores do litoral, com o decorrer do tempo ele passou dos sítios para as cidades litorâneas. Difícil determinar uma data certa do seu surgimento, sabendo-se por tradição oral, que em Paranaguá, Guaraqueçaba, Antonina, Morretes e Guaratuba o Barreado é usado há mais ou menos 200 anos. O nome do prato vem da expressão "barrear" a panela, com um pirão de cinza ou farinha de mandioca, para evitar que o vapor escape e o cozido não seque depressa. Hoje, o prato é servido em vários restaurantes de Morretes, sendo que saboreá-lo é um dos principais objetivos dos turistas que visitam a cidade.

5.7.1.3. Festa da Cachaça

Festa que acontece no mês de janeiro, onde os tradicionais alambiques do município mostram sua produção com muita festa. Venda de produtos típicos além de outros derivados de cana-de-açúcar, são comercializados diretamente do produtor ao consumidor.

5.7.1.4. Festa da Padroeira Nossa Senhora do Porto

Festa tradicional que tem início com novenas, missas e procissões pelas ruas da cidade, almoço típico com barreado e churrasco de búfalo, venda de artesanato e outras diversões.

5.7.1.5. Festa de São João Batista

A festa é realizada no município de Ponte Alta, próximo ao centro de Morretes.

A tradição vem desde 1879, onde tudo começou com a família Rosa – Emília Rosa foi uma das fundadoras. Muitas famílias até hoje fazem da festa uma tradição familiar e religiosa.

Tudo se inicia com a realização das novenas, onde é cantado o terço em homenagem ao padroeiro juntamente com o hino que leva o nome do santo. As novenas tradicionalmente, foram sendo realizadas por capelães que faziam parte das famílias que ajudavam na realização das festas. Por anos as novenas foram realizadas por Lucília Lopes. Após seu falecimento são realizadas por sua filha, Romilda Lopes Ferreira.

No dia 23 de junho, dia de São João Batista, é celebrada missa em homenagem ao padroeiro. À meia-noite é formada a procissão luminosa pelos devotos, com destino a um riacho onde é realizado o ritual da benção da água.

A água do riacho é abençoada com a imagem do santo. Enquanto os fiéis cantam o hino de São João Batista, a água abençoada é distribuída a todos os presentes em sinal de devoção.

Este ritual foi realizado anos e anos também por Lucília Lopes. Hoje, sem sua presença, quem o faz são: suas filhas Nilza e Romilda Ferreira, sobrinha Maria Luiz Marques e suas netas.

A festa também oferece aos visitantes forró, comida, bebida e muita diversão.

5.7.1.6. Festa de São Pedro

A Igreja de São Pedro foi construída em 1900, data da celebração da 1ª Festa em louvor ao Grande Apóstolo de Cristo.

A atual Igreja foi construída em 1930, onde a Festa de São Pedro atrai devotos de várias cidades do nosso Estado. É uma grande romaria de ônibus lotados de fiéis. São executados rezas de terços, novenas e no dia da Festa, missa solene e procissão, leilão de prendas, churrasco e o famoso prato típico de Morretes, o barreado.

5.7.1.7. Feira de Flores

Objetivo: Apresentar o potencial deste novo segmento econômico na cidade que atualmente conta com aproximadamente 25 produtos de flores, plantas ornamentais e paisagismo.

Esta é mais uma oportunidade para difundir as riquezas e atrativos existentes no litoral paranaense, considerado um importante pólo turístico da região sul.

5.7.1.8. Festival de Inverno

Atividades desenvolvidas no campo das artes, recreação e lazer, integram a população local e visitantes.

5.7.1.9. Passeio Ciclístico

Com saída em Morretes e chegada em Antonina, com participação de cerca de 2000 pessoas, tem como objetivo a divulgação das duas cidades e seus atrativos. Ocorre no mês de fevereiro.



5.7.1.10 Aniversário do Município

Comemorações cívicas, inauguração de obras, fazem parte das programações de aniversário do município.

5.8. ASPECTOS DE ESPORTE E LAZER

Em Morretes, as práticas de esporte e lazer se confundem com as atividades turísticas, uma vez que a população local também usufrui de atividades como o bóia-cross, as caminhadas, os passeios ciclísticos e as diversas festas que acontecem no município.

Na Sede são encontradas diversas praças e quadras esportivas utilizadas pela população (Ver Mapa 24 – Equipamentos Urbanos do Distrito Sede). Com relação a equipamentos esportivos, o principal existente é o Ginásio de Esportes Luiz Cirolido Tonetti, localizado na Rua Conselheiro Sinimbu, nº. 113. Com capacidade para 600 pessoas, é considerado com bom estado de conservação pela Prefeitura Municipal (entidade mantenedora). No local são realizados eventos esportivos diversos e outros cuja organização é realizada pelas escolas do município. Além de tais eventos, também é permitido o uso do local para jogos e outras atividades por parte da população. No que se refere aos equipamentos de lazer, a maior parte daqueles existentes no município são de cunho cultural. Pode-se citar entre estes o Cine Teatro Morretes, localizado no Centro da cidade, sito à Rua XV de Novembro, 220. Em excelente estado de conservação e mantido pela Prefeitura Municipal, passou por reformas nos últimos anos, contando atualmente com projetores, equipamentos de som e luz e capacidade para 200 pessoas. O local está apto para exibições de filmes e pequenas peças teatrais, além de receber em algumas ocasiões eventos programados pela Prefeitura Municipal ou pelas escolas locais. Ainda entre os equipamentos de lazer, a cidade conta com dois coretos: um situado na Praça das Nações (Centro Histórico, às margens do Rio Nhundiaquara), e outro, na Praça Lamenha Lins (também no Centro Histórico). Possuem, respectivamente, capacidade para 500 e 300 pessoas nas áreas adjacentes e tem utilização mais freqüente durante as festividades realizadas no município, abrigando shows e apresentações de dança, corais e folclóricas, além de outras manifestações da cultura local como, por exemplo, o fandango. Entre os equipamentos de lazer cultural estão presentes a Galeria de Arte Mirtillo Trombini e a Casa Rocha Pombo. A Galeria de Arte tem capacidade para 200 pessoas e é uma instituição particular, mas está aberta ao público e abriga exposições de obras de arte de artistas locais, bem como cursos de artes plásticas (desenho, aquarela e pintura a óleo) para a população. Já a Casa Rocha Pombo é um edifício tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná no



ano de 1973, após passar pela sua primeira obra de restauração, em 1968, e funciona como um museu, com acervo incluindo quadros, documentos e objetos históricos. Atualmente encontra-se fechada para reformas.

No entanto, mesmo com tais equipamentos (e outros de menor porte, como as praças e quadras esportivas já citadas), dois terços dos entrevistados na leitura comunitária considerou que não existem opções de lazer próximo à sua moradia, enquanto aproximadamente 14% citou a praça, e 8% das respostas tiveram citações específicas, indicando a necessidade de propostas e ações neste sentido.